

Portos de Todo o País Vão Parar Dia 16 se o Governo Não Cumprir a

INTENSIFICAR A SOLIDARIEDADE ÀS LIGAS CAMPONESAS E DEFENDER AS LIBERDADES

Tropas do Exército Desencadeiam o Terror em Defesa dos Latifundiários do Nordeste

TROPAS do Exército estão sendo lançadas para impedir a manifestação pacífica dos camponeses nordestinos, que protestam contra o brutal assassinato do líder dos lavradores de Sape, João Pedro Teixeira. Arbitrariamente e ilegalmente, a Paraíba foi colocada de fato sob intervenção militar. Suas estradas ocupadas por contingentes armados de metralhadoras. Fechada a fronteira com Pernambuco. As sedes das Ligas Camponesas vasculhadas, e presos os seus líderes. Criou-se assim no Nordeste um clima de guerra contra os camponeses, de guerra contra o povo.

SOBRE o governo do sr. Tancredo Neves recai a responsabilidade pelos crimes que se praticam na Paraíba, sob a cobertura das armas do Exército: violação dos direitos constitucionais, desrespeito à liberdade de reunião, invasões de domicílios. Depois de haver declarado ilegais várias greves operárias, participou da repressão contra os trabalhadores paulistas na Greve do Abono e lançou uma portaria inconstitucional proibindo a circulação e a importação de livros que considerava "subversivos"; o atual governo afunda cada vez mais no charco da reação antipopular e acumula-se com os camponeses, os camponeses e todo o povo vão conhecendo assim, na prática de sua luta, a verdadeira face dos pregoeiros hipocritas de uma "democracia representativa" que acoberta o assassinato de líderes populares e transforma as armas da Nação em instrumentos de terror a serviço do latifúndio.

ESTES fatos constituem o desmentido mais flagrante à calúnia da imprensa reacionária, que aponta as Ligas Camponesas como focos de perturbação da ordem. Não foram os camponeses de Sape, e sim os latifundiários, que lançaram mão da violência em sua forma mais covarde: o assassinato de emboscada. Inquérito policial, instaurado pelo governador do Estado, revelou que os criminosos são soldados de polícia a soldo dos fazendeiros. E, quando os camponeses organizam protestos pacíficos contra o crime, as forças do Exército desencadeiam mais uma vez a violência contra as suas manifestações. De violência em violência, são as classes dominantes e as autoridades a seu serviço

que se colocam fora da lei, e não de responder pelas consequências de seus atos terroristas.

AGORA se torna ainda mais evidente a natureza mistificadora da pretensa "reforma agrária" pregada pelo governo dos srs. João Goulart-Tancredo Neves. Não pode ser favorável a uma reforma agrária em benefício dos camponeses um governo que se volta com tanto ódio contra os lavradores sem terra, lança tropas contra manifestações pacíficas das Ligas Camponesas e oferece cobertura militar aos privilégios de uma classe caduca e já condenada pela história. Que os acontecimentos de Sape sirvam de lição aos milhares de camponeses brasileiros cuja consciência desperta. Que eles aprendam a confiar em suas próprias forças, em sua organização, em sua luta, e não nas promessas demagógicas dos governos das classes dominantes. Que o nome de João Pedro Teixeira, herói da luta pela reforma agrária, seja a bandeira de grandes movimentos pela conquista da terra.

NOSSOS irmãos, os camponeses do Nordeste, não estão sós. Sua luta e a luta de todos os camponeses brasileiros contra a servidão cruel do latifúndio. E a mesma luta dos trabalhadores da cidade, dos estudantes e de todo o povo pelas liberdades democráticas, pelo respeito aos direitos humanos, contra a repressão terrorista. As armas que espalham o terror nas estradas da Paraíba não ferem apenas as Ligas Camponesas. Ameaçam cada sindicato, cada organização estudantil, cada associação popular. Estão apontadas para o peito de cada cidadão.

ESTE é o momento de erguer protestos vigorosos contra os atentados à liberdade praticados no Nordeste. Exijamos a retirada imediata das tropas, a garantia do funcionamento das Ligas Camponesas, a punição rigorosa dos assassinos de João Pedro Teixeira, a apuração das responsabilidades pela intervenção ilegal das forças militares. A solidariedade de todos os brasileiros aos heróicos camponeses nordestinos há de levar à derrota as forças reacionárias que pretendem suprimir as liberdades e sufocar pela violência as lutas do povo.



Um crime revoltou o país nas últimas horas. O assassinato de João Pedro Teixeira, presidente das Ligas Camponesas da Paraíba, foi um crime premeditado não só pelos latifundiários mas também pelas forças reacionárias a que eles estão ligados no terreno político. Os protótipos ostentivos de um dos mandantes acusados, Pedro Ramos Rebelo Coutinho, tiveram no dia prévio preventiva contra ele pedida. Enquanto isso, violências são praticadas contra simples camponeses da Paraíba. Veja neste número de NR nota na 7ª página, artigo de Fragmon Borges na 8ª, pag. e reportagem completa sobre o crime, também na 8ª. página. Na foto ao lado, os funerais do líder camponês.

Grosseira mentira de D. Jaime

As palestras pronunciadas semanalmente pelo cardeal Jaime Câmara numa de nossas estações de rádio são uma das principais atividades do chefe da Igreja Católica no Brasil. Apesar disso, não se pode imaginar de pobreza e primarismo. A "voz do pastor" não vai além de umas palavras a rengas, quase sempre anticomunistas, nas quais domina não o amor ao próximo, mas o mais intolerante ódio.

Freqüentemente também o cardeal apela para a mentira e a calúnia. É inconcebível então a desenvoltura com que inventa fatos e cria situações inventadas. Não precisa um chefe de igreja, mas um simples mistificador.

Exemplo disso recente foi a palestra publicada sábado de últimos semanas no "Jornal do Brasil" e denominada em entrevista ao "Diário de Notícias" de "Terror". Mentira de modo tão grosseiro que teria corat até um feio de pedra, o cardeal afirmou que, numa conferência do Partido Comunista, Luiz Carlos Prestes fez a afirmação, dada entre outras, de que os comunistas tomariam o Poder no Brasil este ano, por meios violentos, através da violência. Trata-se da mais declarada mentira. Prestes não disse o cardeal o mistificador que e inventamos a ele o texto para que provasse a sua afirmação leviana e provocativa. Mas não adianta. D. Jaime continuará a mentir e caluniar. Nisso se reduz, para ele, o seu serviço de pastorear as almas...

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, domingo de 13 a 19 de abril de 1962 — Nº 165

Colaboração de um patriota: Cr\$ 185.000,00

Um patriota da Guanabara, democrata amigo de NOVOS RUMOS de longa data, desejando contribuir no movimento de ajuda ao jornal que se estende por todo o país, entregou-nos um cheque de cento e oitenta e cinco mil cruzeiros a fim de colaborar no esforço geral de elevar a qualidade de NOVOS RUMOS. Registramos aqui o nosso agradecimento.

CERCO DO LATIFÚNDIO ASFIXIA A PEQUENA PROPRIEDAD GAÚCHA

de Rui Facó, na 6ª página

Comício dia 13 pela encampação

Promovido por personalidades, deputados, vereadores, líderes sindicais e estudantes realizar-se-á hoje, sexta-feira, às 18 horas, comício na Praça da Sé. A manifestação é de apoio ao governador Brizola e pela encampação das empresas estrangeiras concessionárias dos serviços públicos.

Jango nos EUA exalta o capital estrangeiro e fala em independência

Texto na 3ª pág.



Brizola: Embaixade lanque usa Dólares da Aliança Parca a Corrupção Política

Em sensacional entrevista concedida ao "Jornal do Brasil" de domingo último, o governador Leonel Brizola, em tom de repulsa e indignação, denunciou a Embaixada norte-americana em nosso País como um centro de corrupção política. Querem evitar que se eleja um Parlamento democrático e nesse sentido se mobiliza o poder econômico. Insistindo na necessidade das reformas básicas, concluiu os patriotas a "potem à prova toda a sua capacidade de luta". (3ª. página)

Encampação e Tombamento Dos Serviços Públicos: Exigência de Tôda a Nação

TEXTO NA 3ª PAGINA

DOCUMENTOS PROVAM: CAPITAL DA LIGHT FOI LEVANTADO NO BRASIL

Texto na 3ª página

GOVERNO LACERDA: 15 MESES A SERVIÇO DA RIO-LIGHT

Texto na 6ª página

Cuba: Criminosos Pagam o Preço da Traição ao Povo

Texto na 7ª página

Soviéticos Vão Mostrar Tudo o Que Fazem Para Que o Homem Seja Feliz

Reportagem sobre a exposição da URSS, na 7ª pág.



HISTORIADOR REABILITADO NA URSS

Pokrovski não é um nome desconhecido no Brasil. Um livro de sua autoria foi traduzido em nosso País pelos anos de 30. Depois, foi a condenação de suas obras e o esquecimento. Agora, Nicolai Nikhailovitch Pokrovski é reabilitado, considerado um dos fundadores da moderna historiografia soviética. Artigo na 5ª página

PORTUÁRIOS EM PASSEATE PELOS 50%

O encerramento da I Conferência dos Servidores da Guanabara foi precedido de uma grande passeata dos portuários do Rio de Janeiro, que ganharam as ruas da cidade, na tarde do último dia 6 (foto) tornando público, através de faixas e cartazes, a sua disposição de lutar até as últimas consequências pelo aumento de 50% em seus vencimentos do ano. Na 2ª página, reportagem sobre a

Cinema Brasileiro: os Novos Caminhos e o Sindicalismo

Reportagem de SILVEIRA DE FARIAS, na 8ª página

Leonel Brizola Denuncia: Embaixada Lanque é Centro de Corrupção

Em importante entrevista concedida ao reporter Lucio Castelo Branco, correspondente do "Jornal do Brasil", o Governador Leonel Brizola denunciou a Embaixada dos Estados Unidos em nosso País como um foco de "corrupção política", definindo-a como "uma espécie de supergoverno, pois passou a distribuir entre governadores, prefeitos, homens de empresa, etc., recomendações para favores econômico-financeiros que são, rigorosamente, da competência do Governo brasileiro e de suas agências oficiais de crédito".

ascender o poder político regada por rios de dinheiro. Se na Argentina o poder prussiano empastelou eleições, no Brasil o poder econômico, um pouco mais malicioso, tratara, não de empastelar, mas de tornar frustrados os seus objetivos". Segundo diz o repórter do JB, "o governador Leonel Brizola advertiu que as eleições de 7 de outubro próximo se constituirão na última saída pacífica para a atual crise brasileira".

Desse o governador gaúcho que um Parlamento composto por uma maioria de conservadores, de homens indiferentes ao drama do povo brasileiro, não poderá votar as reformas necessárias ao desenvolvimento do país, o que impõe, antes de tudo, a necessidade de reforma da própria Constituição, "tornando-a mais adaptável às exigências de uma sociedade humana em processo de mudança social".

As reformas indicadas pelo governador Brizola são as seguintes: 1.º) — a reforma agrária, "como condição de criação de um amplo mercado interno" e possibilidade de maior campo para o desenvolvimento industrial;

ELEIÇÕES E OLIGARQUIAS

Referindo-se às próximas eleições, em outra passagem de sua entrevista ao JB, disse o governador Leonel Brizola não acreditar na conquista de "um Parlamento realmente democrático sem pormos à prova toda a nossa capacidade de luta". Acrescentou que, apesar de tudo, considera o próximo pleito "como mais um meio de levar as massas ao debate dos problemas brasileiros, aprofundando a consciência da necessidade que temos de uma profunda alteração na nossa ordem jurídica e social. Creio que, sob o ponto de vista da evolução política, em cada pleito que se suceda aumentará o sentimento de independência do leitor. Por isso mesmo é que já denunciarei a grande manobra que o poder econômico vem preparando com o objetivo de impedir o uso daquela liberdade e daquela independência. Tudo leva a crer que uma conspiração econômica está sendo articulada de forma a transformar as eleições num episódio sem a significação transcendental que ele deve possuir como agente do processo de transformação social. As oligarquias econômicas articulam-se; as empresas ou pessoas associadas e implicadas no processo espaliativo não pouparam recursos para elegerem em todo o país deputados e senadores docês a uma representação reacionária, e ela só poderá

desenvolvimento, "de tal modo que o nosso desenvolvimento não venha aumentar mais ainda os desníveis de renda e de prosperidade, entre pessoas, classes e regiões, o que pode ser alcançado através de planos econômicos e de desenvolvimento com base nas regiões geo-econômicas;

2.º) — a reforma urbana, "para fazer face à realidade deste país onde milhões de famílias vivem em barracos, favelas, ranchos e mocambos";

3.º) — a reforma educacional "para que a educação deixe de ser, no Brasil, um privilégio de castas e, também, uma indústria lucrativa";

4.º) — a reforma de todo o cruciente sistema que controla e administra o nosso intercâmbio econômico-financeiro, as nossas relações comerciais, econômicas e financeiras com os Estados Unidos, outros países e grupos econômicos, enfim, com o mundo exterior", processo espaliativo que transfere o Brasil numa "lata furada", por onde escoam "nossas finanças";

5.º) — revisão do planejamento, estabelecendo bases justas e adequadas para o desenvolvimento, "de tal modo que o nosso desenvolvimento não venha aumentar mais ainda os desníveis de renda e de prosperidade, entre pessoas, classes e regiões, o que pode ser alcançado através de planos econômicos e de desenvolvimento com base nas regiões geo-econômicas;

6.º) — reforma do processo legislativo, "para que o Parlamento possa votar, com maior prestígio, as leis das quais o país carece";

Nota Econômica

Josué Almeida

Em exposição feita perante a Câmara dos Deputados, informou o primeiro-ministro Tancredo Neves que o déficit potencial de caixa do Tesouro Nacional eleva-se a este ano a 329 bilhões de cruzeiros. A esta conclusão teria chegado o Governo depois de acrescentar novas parcelas à diferença de 134 bilhões entre a despesa e a receita com que o orçamento saiu do Congresso. Sabendo-se que a receita da União para o exercício em curso é prevista em 439 bilhões, pode-se ter uma representação da enormidade do déficit mencionado.

O deficit e os remédios (I)

com os "gorilas" tentando amordaçar o povo para garantir a continuação do processo de espolição. Naturalmente, existe a possibilidade de reduzir certas despesas orçamentárias. Mas isso seria apenas correção pelo secundário e não permitiria ir muito longe. Os caminhos principais para alcançar a normalidade orçamentária no país passam necessariamente pela supressão da exploração imperialista a que o Brasil está submetido e por modificações estruturais profundas, antes de tudo, pela reforma agrária, compreendida esta como a extensão do latifúndio e, em consequência, do seu poder econômico e político. No estágio de desenvolvimento a que já chegou o Brasil, é impossível conter o processo inflacionário sem adotar as medidas adequadas a por termo, ou pelo menos, reduzir a pequenas proporções as perdas sofridas pela economia nacional através do comércio não equivalente (ou deterioração da relação de troca) e em geral da atuação dos monopólios estrangeiros no país. Também não se pode falar seriamente em combate à inflação enquanto for mantida a política de cobrir com cruzeiros de todo o povo os prejuízos que deveriam ser confinados aos setores de exportação em face da queda dos preços-ouro dos seus produtos, fenômeno para o qual contribuem diretamente, pois estão certos da "socialização das perdas". Finalmente, o combate à inflação não passará de um jogo de palavras enquanto não se impuser o emprego produtivo dos recursos hoje desperdiçados pelas classes parasitárias com gastos santuários.

ENCAMPAÇÃO COM TOMBAMENTO

A tranqüilidade dos governantes e tubarões norte-americanos, donos dessas empresas que há dezenas de anos exploram o povo brasileiro e o deservem, funcionando como verdadeiras bombas de sucção na economia nacional, só pode constituir motivo de intranqüilidade para os brasileiros. Que temem elas? Simplesmente que uma atitude correta do Governo brasileiro revele suas fraudes e ilegalidades, das consequências daí decorrentes.

ENCAMPAÇÃO COM TOMBAMENTO

Em Minas, Espírito Santo, Guanabara, S. Paulo, Estado do Rio, Paraná, assim como no Rio Grande do Norte e Alagoas, enfim em todos os Estados onde os dois trustes americanos de eletricidade firmaram suas garras, cresce o movimento patriótico pela encampação das empresas estrangeiras de serviços públicos, precedida do imprescindível tombamento.

A PROVA: CAPITAL DA LIGHT FOI LEVANTADO NO BRASIL

Em março de 1949, a revista "Conjuntura Econômica", da Fundação Getúlio Vargas, publicou um estudo sobre a "Brazilian Traction Light and Power". A seriedade do trabalho realizado pela excelente equipe com que então contava "Conjuntura Econômica", fez com que o mesmo alcançasse merecida repercussão. Pouco depois, em consequência do estudo, ao que se afirma, o economista Richard Levinsohn foi substituído na direção da revista. O número que publicou o trabalho tornou-se uma raridade. Dadas estas circunstâncias e mais a atualidade de que se reveste, NOVOS RUMOS reproduz, a seguir, o estudo de "Conjuntura Econômica", intitulado "O autofinanciamento nos serviços de eletricidade, telefonia e gás".

"Conjuntura econômica" não se ocupa da situação ou evolução de empresas consideradas individualmente, a menos que elas constituam, pelo seu vulto, parcela substancial no quadro das atividades do país.

O caso tomado hoje para estudo — "Brazilian Traction Light and Power" de Toronto, Canadá — é um dos que se encontram na situação acima. Operando 80% dos telefones do país e vendendo 65% da energia elétrica consumida, entre outros, justifica-se o interesse que apresenta a observação de seu desenvolvimento histórico.

O presente estudo, focalizando apenas o aspecto financeiro, abrange o conjunto de todas as companhias do grupo estabelecido no Brasil. Baseia-se em dados da própria companhia, publicados no Canadá, mas cobre somente o período 1913-1947, embora as atividades das companhias subsidiárias — "Rio de Janeiro Tramway", "São Paulo Tramway" e "São Paulo Electric" — se hajam iniciado nos primeiros anos do século.

Tomando 1913 como ponto de partida, calcularam-

os resultados cumulativos, ano por ano, discriminando a parte dos lucros distribuída aos acionistas, da parte retida e aplicada na própria empresa, seja em resgate de debêntures, seja no financiamento de novas obras, seja como capital de movimento.

As curvas dos gráficos e os algoritmos do quadro apresentam os resultados acumulados ano a ano, a partir de 1918, e permitem observar que a companhia mantém uma firme política de retenção de lucros. Em nove exercícios desse período — 1918, 1919, 1920, 1921, 1933, 1934, 1935, 1939, 1940 — não se realizou distribuição de dividendos aos acionistas comuns, seja por dificuldades de transferência, seja por orientação própria da companhia, pois os lucros obtidos permitiriam a operação em qualquer dos exercícios anteriormente citados.

No período em apreço, foi substancial o progresso realizado. A capacidade de geração de eletricidade aumentou, de 100 mil quilowatts em 1918, para 757 mil em fins de 1947. O número de telefones cresceu de 48 mil para 349 mil; as vendas de gás aumentaram de 58 para 176 milhões de metros cúbicos. A renda líquida auferida no Brasil cresceu, de 24,6 milhões em 1918, para 486 milhões de cruzeiros em 1947, ou seja, de 6,2 milhões a 59,9 milhões de dólares americanos.

O total dos lucros líquidos da "Brazilian Traction" nesse 30 anos atingiu 550 milhões de dólares (US\$), dos quais apenas 165 milhões foram distribuídos aos acionistas, ficando os restantes 385 retidos para financiar as aplicações, para amortizar dívidas a longo prazo, para capital de movimento e para as despesas usuais com a substituição de equipamentos.

Nesse período, a conservação foi mantida em condições normais; as despesas com substituição de equipamentos montaram 70 milhões apenas, o que permitiu a utilização de grande parte da reserva de depreciação para o financiamento das ampliações. As outras reservas têm servido igualmente para o autofinanciamento da empresa. Com exceção de 1947, o total dos lucros retidos (reservas e lucros suspensos) foi superior, em todos os anos, ao total das inversões realizadas para ampliar as instalações.

Tal situação facultou à companhia desenvolver-se substancialmente acompanhando o rápido progresso do Rio e São Paulo, quase sem necessidade de recorrer ao mercado de capital. Agora a

emissão de 31 milhões, realizada em 1928, para a aquisição da "City of Santos", o aumento do capital social resultou, principalmente, da distribuição de dividendos sob a forma de ações gratuitas e, ao que parece, de operações decorrentes da adoção, em 1928, do sistema americano de ações sem valor ao par.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DOS LUCROS E DAS INVERSÕES DA "BRAZILIAN TRACTION" A PARTIR DE 31 DE DEZEMBRO DE 1918 (EM MILHÕES DE DÓLARES — US\$)

Table with columns: Ano, aplicado em resgate de debêntures, disponível para autofinanciamento, Lucros Totais, Lucros distribuídos, Lucros retidos, Inversões. Rows for years 1918-1947.

NOTA: — Não foi considerado o ajustamento Contábil de 1942 (amortização de 101,9 milhões de dólares no ativo e débitos as reservas e a L. e P.).

Enquanto o capital social aumentou de 65 milhões de dólares (116 para 181), entre 1918 e 1947, o ativo fixo cresceu de 312 milhões (214 para 526), o que confirma a importância do autofinanciamento no desenvolvimento da "Brazilian Traction", pois não se aumentaram as dívidas a longo prazo — pelo contrário reduziram-se de 77 para 19 milhões de dólares.

A alteração observada, a partir de 1947, nas curvas do gráfico II decorre de ter a ampliação das instalações tomado grande incremento após a guerra e de, por outro lado, ter sido mais liberal a política da companhia quanto à distribuição de dividendos — nos últimos 4 anos os lucros distribuídos ultrapassaram o nível máximo de todo o período anterior. O vulto das novas obras estava a exigir aumento de capital ou obtenção de financiamento a longo prazo; o segundo caminho — mais interessante para os acionistas — foi

JANGO NOS EUA: EXALTA O CAPITAL ESTRANGEIRO E FALA EM INDEPENDÊNCIA

o Progresso" e reiterou diante de Kennedy e dos banqueiros norte-americanos o compromisso de dar uma "solução razoável", sobre a base de "pagamento compensador", ao problema das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, insistindo na sua preocupação de afastar "fatores de atrito" com o imperialismo.

Ha, naturalmente, muita coisa não revelada ainda: entendimentos, promessas, compromissos e concessões. Sabe-se, por exemplo, que o problema da exploração do xisto betuminoso teria sido objeto de conversa entre Jango e Kennedy à base de uma carta mandada ao presidente lanque pelos senadores John A. Carron e Wayne Morse, em que se diz que "o futuro e o êxito da "Aliança para o Progresso" dependem, em grande parte, da decisão que o Brasil tomar na questão do xisto betuminoso".

INDEPENDÊNCIA DE FATO

Torna-se cada dia mais evidente que a política de concessões aos trustes lanques, qualquer que seja o seu tom, contraria os legítimos interesses nacionais e, por isso, não pode ser apoiada pelo nosso povo nem por nenhum patriota. Os entendimentos de um Governo brasileiro realmente independente com o Governo norte-americano não podem ser feitos em termos de exaltação do capital estrangeiro e de oferecer a esse capital condições ainda mais vantajosas do que aquelas que ele já encontra no Brasil, que já são absurdas e inadmissíveis. Uma "conversa franca e aberta" como prometia o Sr. Goulart manter com Kennedy seria que ser outra? Teria que ser uma combinação de que o Brasil vai limitar de fato os remesses de lucros, vai por termo à política de deterioração do valor de nossos produtos de exportação vai acabar com o virtual monopólio lanque do comércio exterior, vai manter ambíguas e provisórias relações econômicas com os países socialistas, vai abandonar a política de aproximação com a Comunidade John Birch e a muitos senadores dominantes pela história de guerra não agradaaram estas palavras do Sr. João Goulart. Como não deve ter-lhes agrado, também, a sua defesa da autodeterminação econômica da "Aliança para

o Progresso" e reiterou diante de Kennedy e dos banqueiros norte-americanos o compromisso de dar uma "solução razoável", sobre a base de "pagamento compensador", ao problema das empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, insistindo na sua preocupação de afastar "fatores de atrito" com o imperialismo.

Encampação Com Tombamento: Solução Patriótica Para a Encampação da Telefônica

A declaração conjunta divulgada após as conferências mantidas em Washington pelos presidentes Goulart e Kennedy confirmou por inteiro as denúncias que vimos fazendo sobre a necessidade que está por trás da encampação da Telefônica ao modo como se propõem a realizá-la os Governos Federal e da Guanabara. Tal como no comunicado emitido pelo general Kruel em nome do Conselho de Segurança, no parecer do sr. Antônio Balbino, consultor geral da República e nas declarações do sr. Tancredo Neves, também a declaração conjunta dos dois presidentes fala numa "justa compensação" as empresas encampadas.

contrário, ter manifestado "grande interesse por essa orientação", isto é, pela orientação do Governo Federal no caso, seria bastante para caracterizar o "contato aos legítimos interesses" do Brasil que essa suposta solução representa. Entretanto, como se fosse pouco, o próprio presidente da American and Foreign Power, o tubarão monopolista Henry Bargent, que até há poucos dias corria atobado de Nova Iorque para o Rio, também passou a bater palmas às declarações do sr. João Goulart. Será preciso acrescentar alguma coisa?

-americanos, donos dessas empresas que há dezenas de anos exploram o povo brasileiro e o deservem, funcionando como verdadeiras bombas de sucção na economia nacional, só pode constituir motivo de intranqüilidade para os brasileiros. Que temem elas? Simplesmente que uma atitude correta do Governo brasileiro revele suas fraudes e ilegalidades, das consequências daí decorrentes.

Comissão tornam a empresa — também subsidiária da American and Foreign Power — devedora ao Estado de centenas de milhões de cruzeiros.

Na Bahia, apesar das resistências opostas pelo governador Juracy Magalhães que chegou a oficiar ao Conselho Nacional de águas e Energia Elétrica dispensando o tombamento dos bens da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, o ministro Gabriel Passos encontrou meios para atender a uma sentida aspiração do povo baiano e para lá enviou uma Comissão de Tombamento, que está em atividade. A simples chegada da Comissão em Salvador, em meados de fevereiro, provocou enorme rebuliço no CEEB, pois ali as irregularidades possivelmente baterão todos os recordes.

Em Minas, Espírito Santo, Guanabara, S. Paulo, Estado do Rio, Paraná, assim como no Rio Grande do Norte e Alagoas, enfim em todos os Estados onde os dois trustes americanos de eletricidade firmaram suas garras, cresce o movimento patriótico pela encampação das empresas estrangeiras de serviços públicos, precedida do imprescindível tombamento.

A orientação e as medidas tomadas pelo Governo Federal, apresentadas a pretexto de atender a razões de segurança nacional, têm, assim, fundamentalmente, o objetivo de frear esse movimento patriótico pela encampação com tombamento das empresas estrangeiras de serviços públicos. Entretanto, o governo coloca-se frontalmente em oposição ao que prescrevem as leis do país. Segundo o Código de Águas como também a lei complementar de 1941 e o Decreto 41.019 de fevereiro de 1956, existem critérios bem definidos para se proceder à encampação de tais empresas. Estabelecem essas leis que a indenização deve corresponder aos investimentos realmente feitos e ligados à prestação dos serviços e ademais, pelo critério do custo histórico.

EXALTAÇÃO DOS TRUSTES

O traço dominante, sua dívida nas diversas manifestações públicas do Sr. Goulart, nos EUA foi a exaltação do capital estrangeiro. Quer no discurso pronunciado ante o Congresso norte-americano, como no banquete promovido pelas organizações de industriais e comerciantes, assim como nas entrevistas concedidas à imprensa, o Sr. Goulart não perdeu oportunidade para fazer a apologia dos trustes. "Quero assumir a responsabilidade de dizer que o Brasil continua apresentando as melhores e mais excepcionais condições para aplicação e expansão da iniciativa privada alienígena". Além disso, referindo-se às relações de troca entre o Brasil e os EUA, através das quais é o nosso País submetido a um saque econômico, os ultradiretistas da Comunidade John Birch e a muitos senadores dominantes pela história de guerra não agradaaram estas palavras do Sr. João Goulart.

O presidente da República fez ainda uma rasgada exaltação da "Aliança para

discorso pronunciado na sede da prostituída OEA — e da coexistência com Cuba revolucionária. E' evidente que, sem pretender diminuir a significação dessas atitudes, há entre elas e a realidade um vácuo que tem ainda de ser preenchido. Disse, por exemplo, o Sr. Goulart, que o Brasil aplica uma política exterior independente, embora "respeite os seus compromissos". Isso significa uma independência condicionada ao Tratado do Rio de Janeiro e ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, instrumentos que nos subordinam à estratégia guerreira e aos objetivos colonialistas do Governo norte-americano.

INDEPENDÊNCIA DE FATO

Torna-se cada dia mais evidente que a política de concessões aos trustes lanques, qualquer que seja o seu tom, contraria os legítimos interesses nacionais e, por isso, não pode ser apoiada pelo nosso povo nem por nenhum patriota. Os entendimentos de um Governo brasileiro realmente independente com o Governo norte-americano não podem ser feitos em termos de exaltação do capital estrangeiro e de oferecer a esse capital condições ainda mais vantajosas do que aquelas que ele já encontra no Brasil, que já são absurdas e inadmissíveis. Uma "conversa franca e aberta" como prometia o Sr. Goulart manter com Kennedy seria que ser outra? Teria que ser uma combinação de que o Brasil vai limitar de fato os remesses de lucros, vai por termo à política de deterioração do valor de nossos produtos de exportação vai acabar com o virtual monopólio lanque do comércio exterior, vai manter ambíguas e provisórias relações econômicas com os países socialistas, vai abandonar a política de aproximação com a Comunidade John Birch e a muitos senadores dominantes pela história de guerra não agradaaram estas palavras do Sr. João Goulart.

Como não deve ter-lhes agrado, também, a sua defesa da autodeterminação econômica da "Aliança para

O Aniversário do PCB no Espírito Santo

Vitoria (Da sucursal) — Representantes dos trabalhadores e do povo do Espírito Santo, comemoraram festivamente o quadragésimo aniversário do Partido Comunista. Centenas de pessoas compareceram à residência do diretor-geral de "Fólia Capixaba", Clementino Dalmácio Santana, em Curitiba, onde tiveram lugar os atos comemorativos promovidos pelos comunistas, e grande número de amigos e simpatizantes do Partido.

O ato inicial foi aberto pelo jornalista Otacilio Nunes, convidado para participar da mesa que presidiu a sessão representativa das mulheres, da juventude, do Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, dos posseiros de Cotacoca, dos operários das docas e o velho dirigente comunista José Francisco, que milita no PCB desde os primeiros tempos de sua fundação.

Exaltando a data, falaram D. Judite Sales Dalmácio, Nelson Ortega, Antônio Ribeiro Oranja e o vereador Alexandre Teodoro, que tratou da necessidade de intensificar-se a luta contra a dominação dos trusts estrangeiros e sufocar nossa soberania e expulsar nosso povo. Disse reconhecer o papel de pioneiros dos comunistas e sua

abnegação e valor na defesa das grandes causas do Brasil e do povo brasileiro. José Francisco falou sobre os 40 anos de combates dos comunistas brasileiros na defesa dos interesses vitais dos trabalhadores e das massas populares, tais como a reforma agrária, a defesa das riquezas petrolíferas, a defesa das liberdades democráticas e das reivindicações operárias, do campesinato e da intelectualidade. Abordou, também, o crucial problema do custo da vida, mostrando que as suas causas mais profundas residem na atual estrutura agrária do País e na dominação do imperialismo norte-americano em ramos fundamentais da economia brasileira.

Indicou a necessidade de combater-se pela ampliação e consolidação da Frente de Libertação Nacional, único caminho através do qual o povo brasileiro poderá alcançar um Governo nacionalista e democrático, que de início a sua efetiva solução das graves e candentes problemas da nacionalidade e do povo.

José Francisco abordou ainda o papel histórico da Revolução socialista na Rússia, a inviabilidade e a força criadora do marxismo-leninismo, o poderio crescente do campo socialista e a consequente derro-

cada do regime colonial e do domínio imperialista. Do programa da festa do quadragésimo aniversário do PCB constou também um "show" artístico, no qual o conjunto regional de Aquilino Biqueira, conquistou entusiasmados aplausos.

COQUETEL
Terminado o "show", foi servido um coquetel, que foi animado por números de arte.

Um espetáculo à parte, foi a coroação da Rainha da Festa, tendo sido eleita a jovem Rônia Campos.

RIO BONITO EM FESTA: 40º ANIVERSÁRIO

Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro, despertou no dia 25 de março sob compacto espoucar de foguetes e com suas ruas pintadas, com discursos alusivos ao quadragésimo aniversário do PCB.

Além desse festejo local, os comunistas de Rio Bonito, ostentando vistosa faixa, enviaram uma comissão ao ato público realizado no Orlão Caio Martins, em Itaperi.

ANIVERSÁRIO DO PCB: PONTA GROSSA (PR) COMEMORA

Beverino Francisco Ribeiro, Antônio Cardoso de Melo e Maria Peixoto Machado, que falou em nome dos comunistas, foram os oradores da cerimônia com que foi comemorado o quadragésimo aniversário do PCB em Ponta Grossa, no Paraná.

A festa foi encerrada com a distribuição de sanduiches e doces aos presentes, depois de a oratória apagar as velas do bolo ao som do "parabéns para você".

25 de março comemorado em S. J. Boa Vista

Em ambiente de grande animação, realizou-se em São José da Boa Vista (SP) uma festa comemorativa do 25 de março, dia da fundação do Partido Comunista do Brasil.

O 40º aniversário do PCB foi festejado naquela cidade paulista com uma solenidade que constou de dois discursos e muitos doces e refrigerantes.

Tocante homenagem foi prestada aos camaradas que tomaram na luta, observando-se um minuto de silêncio.

No dia 25, a cidade amanheceu coberta de voluntários alusivos à data da fundação do PCB.

Mensagens Dos Partidos Comunistas e Operários Irmãos

DO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA

Caros Camaradas!
Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Alemanha e de todos os comunistas da Alemanha Ocidental congratulamo-nos com o vosso 40º aniversário da fundação do P. C. B.
Nascido na luta pelos interesses sociais, democráticos e nacionais do povo trabalhador, o vosso Partido tornou-se uma grande força política na vida do vosso país. Através de uma luta decidida e com grandes sacrifícios e apesar das perseguições e do terror, os comunistas brasileiros ganharam a simpatia e o respeito de todo o movimento comunista mundial e do movimento operário de todos os países, na luta pela paz, pela democracia e a independência nacional contra o imperialismo norte-americano e a reação no próprio País.

Recebel o agradecimento de todos os comunistas da Alemanha Ocidental por vossa luta corajosa e altruísta contra a Alemanha de Hitler de vinte anos atrás e contra o imperialismo e o militarismo alemães agressivos que hoje resurgem. Por ocasião do 40º aniversário da fundação do vosso Partido, asseguramos-vos, com fraternal solidariedade, que empregaremos todos os nossos esforços para que nunca mais ecloia uma guerra a partir do solo alemão.

Desejamos-vos e a todos os comunistas do Brasil novos e ainda maiores êxitos na luta pela paz, a independência nacional e a democracia, bem como pela união de todas as forças patrióticas do país e pelo fortalecimento do vosso Partido.

Viva o P. C. B.!
Viva o internacionalismo proletário e a doutrina vitoriosa do marxismo-leninismo!
Viva a luta pela paz, a democracia e o socialismo!
Com saudações comunistas, pelo Comitê Central do Partido Comunista da Alemanha — Max Reimann — 1.º Secretário.

DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

Caros Camaradas!
Por ocasião do 40º aniversário da fundação do P.C.B., o Comitê do Partido Socialista Unificado da Alemanha vos envia fraternal saudações. Desde a sua fundação e sob duras condições, o P. C. B. organizou a luta dos trabalhadores do país em defesa dos interesses econômicos e nacionais do povo brasileiro. Como parte inseparável do grande movimento anticolonialista dos povos da América Latina e das massas trabalhadoras do Brasil desbarataram hoje as tentativas desesperadas dos imperialistas norte-americanos de continuar, através de novos métodos, a explorar e submeter vossa grande e rica pátria, e de sufocar o movimento de independência nacional. Vossa luta tem a simpatia irrestrita dos trabalhadores da República Democrática Alemã, que constroem decididamente o socialismo e abrem, assim, o caminho para um futuro feliz e pacífico à nação alemã em seu conjunto.

Saudação comunista. O seu Lenin!
No período do culto à personalidade, o conteúdo desta carta ou foi silenciado, ou era citado de maneira deturpada. Alguns historiadores afirmaram que Lênin teria feito uma crítica ao livro de Pokrovski pela ausência de fatos, por uma atitude nihilista para com os acontecimentos históricos. Entretanto, não há dúvida de que Lênin se referia ao aparecimento do livro em relação à data dos grandes acontecimentos na nova ciência histórica. Ele o considerava marxista e aconselhava anexar um índice cronológico à base de fatos materiais contidos no livro ("com a indicação das páginas de seu livro"). Foi também esquecido o conselho de Lênin sobre a necessidade de anexar uma cronologia dos acontecimentos históricos feitos pela historiografia burguesa e pela historiografia marxista. Mais do que tudo, semelhante comparação, sem dúvida, ajuda o leitor a convencer-se da indiscutível verdade do marxismo, que no período do culto à personalidade era considerada quase como propaganda dos pontos de vista do inimigo.

Uma campanha contra a "escola antimarxista de Pokrovski" aumentou na proporção em que se estendia o culto à personalidade de Stálin.
Pokrovski pertenceu a um pequeno grupo de historiadores marxistas que lançaram as bases da historiografia soviética. Hoje, a ciência histórica soviética apresenta numerosos destacados de cientistas, os quais, sob a direção do Partido Comunista, oferecem uma grande contribuição à ciência e lutam ativamente pela concretização do programa de construção da sociedade comunista.

DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

Queridos camaradas:
Acompanhamo-los com alegria na celebração do 40º aniversário da fundação do P. C. B. e, em nome do Partido Comunista da Espanha, desejamos-lhes, caros camaradas de luta, a classe operária brasileira, aos camponeses sofredores; aos intelectuais de vanguarda e a todo o povo brasileiro, saúde e êxito na luta pela democracia e por fazer do imenso e maravilhoso Brasil um bastião de liberdade, de paz

DO PARTIDO COMUNISTA DA BOLÍVIA

Estimados Camaradas:
Em nome do Comitê Central da Bolívia, dirigimo-nos, por

DO PARTIDO POPULAR DO IRA (TUDEH)

Caros Camaradas:
O Comitê Central do Partido Popular do Ira (Tudeh) envia-vos cordiais saudações fraternais por motivo do 40º aniversário da fundação do vosso Partido.

Apartir de sua situação de legalidade, o P. C. B., a ritmos rápidos passou a dirigir o movimento libertador do povo e a desempenhar importante papel na organização das massas. Ao conquistar a legalidade, o Partido, graças a sua justa política, correspondente às aspirações do povo, tornou-se um Partido de massas. Passando novamente a ilegalidade, ele não deixou de desempenhar um papel decisivo nos mais importantes acontecimentos políticos do país. Marchando na vanguarda do movimento, o Partido Comunista, apesar das difíceis condições de luta, conduziu as massas a vitórias decisivas.

Desejamos ao Partido irmão do Brasil novos êxitos na direção da luta da classe operária e de todas as forças progressistas do país. Com sinceras saudações fraternais, pelo Comitê Central do Partido Popular do Ira (Tudeh) Radman.

DO PARTIDO COMUNISTA MARROQUINO

Caros camaradas:
O Comitê Central do Partido Comunista Marroquino envia-vos suas calorosas felicitações pelo 40º aniversário da fundação do vosso Partido.

Apoiamos a vossa justa linha política na vanguarda das massas trabalhadoras, que liga a emancipação do campesinato e as reivindicações operárias e democráticas a luta contra o imperialismo norte-americano, através do vosso programa de reforma agrária, de democratização das instituições e de solidariedade a revolução cubana.

Em virtude do acerto de vossa política, o vosso Partido foi posto na legalidade em 1947 pelo governo reacionário de Duvalier. Apesar disso, a influência de vosso Partido não cessou de aumentar, tanto junto às massas como junto às organizações políticas. Prestamos-vos homenagem pela tática fecunda que aplicais na luta pela plena e completa legalidade, porque nos próprios encontramos numa situação histórica que apresenta algumas analogias com a vossa.

Devemos saudar os esforços frutíferos que vos permitiram salvaguardar e reforçar a unidade de vosso Partido nos quadros do movimento comunista mundial.

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Queridos camaradas:
Por ocasião do 40º aniversário da fundação do P. C. B., dirigimo-nos ao vosso Comitê Central, a todos os comunistas brasileiros, a classe operária e ao povo do Brasil, as mais calorosas saudações dos comunistas e dos trabalhadores portugueses.

Desde a sua fundação, em 1922, o P. C. B. luta infatigavelmente pela defesa dos interesses da classe operária e de todas as camadas laboriosas, pela defesa da paz e da democracia, pela conquista da independência econômica e da efetiva independência política do Brasil. O P. C. B. não tem perseguido um caminho falso. Objeto constante do ódio dos inimigos do progresso, obtendo a através dos longos anos de clandestinidade submetido a duras provas e

de progresso no Continente latino-americano. Com os mais sinceros votos pelo futuro luminoso, democrático e socialista do Brasil, sauda-os cordialmente no 40º aniversário do P. C. B. em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, a sua fiel amiga e camarada.

Dolores Ibaruri, presidente do Partido Comunista da Espanha.

DO PARTIDO POPULAR DO IRA (TUDEH)

Caros Camaradas:
O Comitê Central do Partido Popular do Ira (Tudeh) envia-vos cordiais saudações fraternais por motivo do 40º aniversário da fundação do vosso Partido.

Apartir de sua situação de legalidade, o P. C. B., a ritmos rápidos passou a dirigir o movimento libertador do povo e a desempenhar importante papel na organização das massas. Ao conquistar a legalidade, o Partido, graças a sua justa política, correspondente às aspirações do povo, tornou-se um Partido de massas. Passando novamente a ilegalidade, ele não deixou de desempenhar um papel decisivo nos mais importantes acontecimentos políticos do país. Marchando na vanguarda do movimento, o Partido Comunista, apesar das difíceis condições de luta, conduziu as massas a vitórias decisivas.

Desejamos ao Partido irmão do Brasil novos êxitos na direção da luta da classe operária e de todas as forças progressistas do país. Com sinceras saudações fraternais, pelo Comitê Central do Partido Popular do Ira (Tudeh) Radman.

DO PARTIDO COMUNISTA MARROQUINO

Caros camaradas:
O Comitê Central do Partido Comunista Marroquino envia-vos suas calorosas felicitações pelo 40º aniversário da fundação do vosso Partido.

Apoiamos a vossa justa linha política na vanguarda das massas trabalhadoras, que liga a emancipação do campesinato e as reivindicações operárias e democráticas a luta contra o imperialismo norte-americano, através do vosso programa de reforma agrária, de democratização das instituições e de solidariedade a revolução cubana.

Em virtude do acerto de vossa política, o vosso Partido foi posto na legalidade em 1947 pelo governo reacionário de Duvalier. Apesar disso, a influência de vosso Partido não cessou de aumentar, tanto junto às massas como junto às organizações políticas. Prestamos-vos homenagem pela tática fecunda que aplicais na luta pela plena e completa legalidade, porque nos próprios encontramos numa situação histórica que apresenta algumas analogias com a vossa.

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Queridos camaradas:
Por ocasião do 40º aniversário da fundação do P. C. B., dirigimo-nos ao vosso Comitê Central, a todos os comunistas brasileiros, a classe operária e ao povo do Brasil, as mais calorosas saudações dos comunistas e dos trabalhadores portugueses.

Desde a sua fundação, em 1922, o P. C. B. luta infatigavelmente pela defesa dos interesses da classe operária e de todas as camadas laboriosas, pela defesa da paz e da democracia, pela conquista da independência econômica e da efetiva independência política do Brasil. O P. C. B. não tem perseguido um caminho falso. Objeto constante do ódio dos inimigos do progresso, obtendo a através dos longos anos de clandestinidade submetido a duras provas e

sacrifícios, o P. C. B., nos seus 40 anos de existência, tornou-se como um Partido marxista-leninista, com influência e autoridade em amplas camadas do povo. O P. C. B. representa hoje para o povo do Brasil a esperança e o futuro.

O Partido Comunista Português, com 40 anos de existência e 35 anos de atividade clandestina, trava uma árdua luta pela defesa dos interesses vitais do povo português, pela conquista da democracia, pela independência nacional, pelo reconhecimento do direito dos povos das colônias portuguesas a autodeterminação e a independência, e pela paz. Atendendo, a direção fundamental da nossa atividade, e o alargamento e o reforço da unidade das forças democráticas e patrióticas portuguesas com vistas ao derrubamento da ditadura fascista de Salazar e a instauração da democracia em Portugal. Saudamos o PCB pelo seu 40º aniversário, certos de interpretar e sentir dos democratas portugueses, saudamos também todas as forças nacionais e democráticas do Brasil, de esta unidade o P. C. B. é grande pioneiro e infatigável lutador.

Profundos e tradicionais laços de amizade unem os povos do Brasil e de Portugal. Os anarquistas e os reacionários do Brasil fazem tudo para romper esses laços, ajudando-se na sua ação contrária aos interesses dos dois povos e da independência dos dois países e aos interesses da paz. Mas os democratas brasileiros e portugueses, representando legitimamente os verdadeiros sentimentos das duas nações irmãs, dão fraternalmente as mãos no combate comum pela democracia, a paz, o progresso e a independência nacional.

Na sua prolongada e dura luta contra a tirania fascista, o povo português e os democratas portugueses têm encontrado sempre o atento interesse, o apoio e a solidariedade do povo e dos democratas do Brasil. A ação dos democratas brasileiros contra o terror fascista em Portugal e nas colônias portuguesas e pela análise aos presos e exilados políticos portugueses e uma valiosa contribuição para a luta pela democracia em Portugal, para salvar da tortura e da morte muitos dos melhores filhos do povo português. Muitos valerosos patriotas portugueses, perseguidos por Salazar, encontram no Brasil um ambiente acolhedor e fraterno. A solidariedade de povo brasileiro cria uma dívida de gratidão do povo português que jamais será esquecida.

Podéis crer, queridos camaradas, na nossa satisfação e orgulho pelas relações fraternais sempre existentes entre os nossos dois Partidos. As relações entre os nossos dois Partidos correspondem aos mais profundos interesses dos nossos povos e países e são a melhor garantia para o desenvolvimento das relações fraternais presentes e futuras entre as duas nações irmãs. A amizade e cooperação entre os dois Partidos fazem antever o dia em que os nossos países, marcharão ombro com ombro, unidos solidários, cooperantes, no caminho do socialismo e do comunismo.

Ficis do marxismo-leninismo nos princípios do internacionalismo proletário e a unidade do movimento comunista internacional, ficis à Declaração da Conferência de Moscou de 1960 que os nossos dois Partidos subscreveram, enriquecidos pela experiência de todos os Partidos irmãos e pelos ensinamentos criados no novo programa do Partido Comunista da União Soviética, os nossos dois Partidos fortalecerão ainda mais a sua amizade e cooperação na grande luta comum pela felicidade dos nossos respectivos povos e de toda a humanidade.

Na vossa luta, podéis contar sempre, queridos camaradas, com o apoio inquebrantável dos comunistas portugueses. Confiamos em que o P. C. B. alcançará a curto prazo plena legalidade através do seu registro eleitoral e grandes êxitos na luta pelos interesses vitais do povo trabalhador, na luta pela defesa e ampliação das liberdades democráticas, pela reforma agrária, contra o domínio imperialista norte-americano, — luta que conduzirá à instauração de um governo nacional democrático que encaminhe o Brasil para um futuro de grandeza, na paz, no progresso, na democracia, na independência nacional.

Viva o P. C. B.!
Viva a fraternidade de combate dos povos do Brasil e de Portugal!
Viva a unidade dos Partidos comunistas e operários sob a bandeira do marxismo-leninismo!
Pelo Comitê Central do Partido Comunista Português, Alvaro Cunha.

Pokrovski: um Historiador Soviético Reabilitado

NOTA DA REDAÇÃO — Recentemente, o jornal "Pravda", de Moscou, publicou um longo trabalho do teórico marxista soviético Mikhail Súslov, membro do Secretariado do OC do PCUS, sobre a luta ideológica na URSS. Nesse trabalho faz-se referência e reconhece-se os méritos de um historiador soviético que esteve em grande evidência nos primeiros anos da Revolução Socialista na Rússia: Mikhail Nikoláievitch Pokrovski. Uma de suas obras foi traduzida no Brasil na década de 30, com o título (que não era o original) "Causas Econômicas da Revolução Russa". Depois, fez-se silêncio sobre Pokrovski. Ou melhor, sua obra foi condenada e não mais reeditada na URSS. O resto é o que um artigo que acaba de aparecer na revista "Kommunist", de Moscou, número 4, março de 1962, do qual traduzimos aqui os principais trechos. O artigo é da autoria do historiador, O. Sokol.

As consequências do culto à personalidade no terreno das ciências sociais exerceram-se, talvez, mais fortemente do que tudo na ciência histórica. Determinados problemas da história foram apreciados de maneira deturpada. De maneira particularmente não objetiva, errônea, foram interpretados os primeiros anos do estabelecimento e desenvolvimento da ciência histórica, e o maior cientista historiador daquela época — M. N. Pokrovski — foi difamado como antimarxista e antileninista. Seus trabalhos foram proibidos. M. N. Pokrovski, velho bolchevique, que havia trabalhado durante longos anos ao lado de Lênin, foi acusado de "chefe de escola antileninista de vulgarização subjetiva".

Na atividade político-científica de Pokrovski havia não poucos erros, mas não se deve esquecer que ele aspirava firmemente a interpretar o passado histórico do marxismo-leninismo e defendeu a ciência revolucionária com todo o valor de um bolchevique, que seus trabalhos ocuparam um lugar considerável na história da ciência histórica soviética.

Aos historiadores soviéticos resta ainda não pouco trabalho para libertar finalmente a historiografia soviética da estratificação do período do culto à personalidade, criar, na base do estudo do material documental autêntico, trabalhos de monografias e de popularização da história, assim como revelar o papel de eminentes cientistas, entre eles Pokrovski, na fundação da ciência histórica marxista, mostrar como se desenvolveram os pontos de vista deste historiador e determinar sua contribuição à ciência.

Mikhail Nikoláievitch Pokrovski (1868/1932) pertencia aquela parcela da intelectualidade russa que muito antes da Grande Revolução Socialista de Outubro se passara para o lado da classe operária, do povo trabalhador. O caminho de Pokrovski para o marxismo foi complexo e contraditório; suas pequenas criações, decepções, erros — tudo isso, sem dúvida, influenciou um elevado grau o caminho de muitos intelectuais burgueses para a teoria revolucionária, de vanguarda, em sua transição para as posições da classe operária.

Em 1905 Pokrovski tornou-se revolucionário bolchevique. "Ingressou no único partido revolucionário que existia — o partido dos bolcheviques" — recordaria ele

mais tarde. Durante o verão, Pokrovski visitara Genebra. Aí ocorreu seu primeiro encontro com Lênin, que exercera sobre ele colossal influência.

Sob o influxo das palestras com Lênin e as relações com operários revolucionários, sucedem grandes mudanças nas concepções de Pokrovski. Como escreveria Pokrovski mesmo, transforma-se ele de um materialista-econômico e democrata burguês num marxista. No entanto, não era ainda um marxista consequente. Demonstra-o seu opusculo "Materialismo Econômico", editado em 1906, em cujo conteúdo se percebe que o autor não se libertara ainda dos pontos de vista do materialismo econômico. Reconheceu-o, posteriormente, Pokrovski.

Depois da revolução de 1905-1907, Pokrovski escreve uma série de artigos sobre a história da Rússia no século XIX para a editora Granat. Esses trabalhos foram hostilizados pela imprensa burguesa-monarquista. Entretanto, Pokrovski recebia calorosa aprovação da parte dos bolcheviques.

A 8 de agosto de 1908, Lênin dirigia-se em carta a Pokrovski (carta inedita): "Prezado Senhor Mikhail Nikoláievitch! Permite-me que me dirija a você como velho redator da história da Rússia. Infortunadamente há pouco o secretário que existem diversos planos relativos a artigo dedicado à história da indústria fabrica. Embora tenhamos acertado plenamente este assunto, queria, no entanto, conhecer a sua opinião, antes a recusa de Tugan Baranovski? (*)"

Responda-me em duas palavras, por favor, logo que reciba esta...
Aperta-lhe a mão
V. Uliánov".
(*) Tugan Baranovski (1865-1919) era um economista russo burguês. Foi "marxista-legal" nos anos de 90. Em seu livro "A fábrica russa no passado e hoje" (1898) caracteriza o desenvolvimento do capitalismo na Rússia (N. do T.).

Em 1916, a pedido de Lênin, Pokrovski atua como redator-editorial da obra "O Imperialismo, etapa superior do capitalismo. A ditadura excluído do volume a crítica de Lênin a Kautski, o que Pokrovski comunica a Lênin. Mais tarde, no período do culto à personalidade, Pokrovski é falsamente acusado de que teria sido responsável pela exclusão da crítica de Lênin a Kautski. Na realidade, já a 3 de

Em 1905 Pokrovski tornou-se revolucionário bolchevique. "Ingressou no único partido revolucionário que existia — o partido dos bolcheviques" — recordaria ele

Não obstante os erros do

Embora, os historiadores soviéticos podiam orgulhar-se de que se havia criado o primeiro curso científico da história russa. Não por acaso, o Esboço foi entusiasticamente recebido pela opinião pública. Lênin enviou uma saudação a seu autor: "Camarada M. N. Saudosamente pelo sucesso: muito me agrada o seu novo livro: Esboço Sumário da História Russa. Construção e exposição original. Lênie com enorme interesse. É necessário, na minha opinião, ser traduzido nas línguas européias.

Permito-me uma pequena observação. Para que seja um manual (e deve ser), é necessário completá-lo com uma tábu cronológica. Esclareço meu pensamento: mais ou menos assim: 1) um quadro cronológico; 2) um quadro de apreciação burguesa (em síntese); 3) um quadro de apreciação sua, marxista, com a indicação das páginas de seu livro.

Os alunos devem conhecer o seu livro e o índice, a fim de que não haja superficialismo, para que se conheçam os fatos, para que aprendam a comparar a velha e a nova ciência. Qual a sua opinião sobre este acréscimo?

Saudação comunista. O seu Lenin!
No período do culto à personalidade, o conteúdo desta carta ou foi silenciado, ou era citado de maneira deturpada. Alguns historiadores afirmaram que Lênin teria feito uma crítica ao livro de Pokrovski pela ausência de fatos, por uma atitude nihilista para com os acontecimentos históricos. Entretanto, não há dúvida de que Lênin se referia ao aparecimento do livro em relação à data dos grandes acontecimentos na nova ciência histórica. Ele o considerava marxista e aconselhava anexar um índice cronológico à base de fatos materiais contidos no livro ("com a indicação das páginas de seu livro"). Foi também esquecido o conselho de Lênin sobre a necessidade de anexar uma cronologia dos acontecimentos históricos feitos pela historiografia burguesa e pela historiografia marxista. Mais do que tudo, semelhante comparação, sem dúvida, ajuda o leitor a convencer-se da indiscutível verdade do marxismo, que no período do culto à personalidade era considerada quase como propaganda dos pontos de vista do inimigo.

Uma campanha contra a "escola antimarxista de Pokrovski" aumentou na proporção em que se estendia o culto à personalidade de Stálin.
Pokrovski pertenceu a um pequeno grupo de historiadores marxistas que lançaram as bases da historiografia soviética. Hoje, a ciência histórica soviética apresenta numerosos destacados de cientistas, os quais, sob a direção do Partido Comunista, oferecem uma grande contribuição à ciência e lutam ativamente pela concretização do programa de construção da sociedade comunista.

DO PARTIDO COMUNISTA DA BOLÍVIA

Estimados Camaradas:
Em nome do Comitê Central da Bolívia, dirigimo-nos, por

Estimados Camaradas:
Em nome do Comitê Central da Bolívia, dirigimo-nos, por

O que o governador fala na TV e o que faz no «Diário Oficial» Governo Lacerda: 15 Meses a Serviço da Rio-Light

Burguês ante as câmeras de televisão como um inimigo da "Brazilian Tracton" e gíngimdo frases de efeito como as do tipo "Se a Light quer lutar, luta", o sr. Carlos Lacerda empunha grosseiramente a opinião pública da Guanabara por que a história de seu governo não é outra senão uma vergonhosa história de capitulações e concessões ao "holding" internacional que espanta o povo carioca. Enquanto em palavras o governador surge como terrível adversário do truste norte-americano de serviço público, em fatos — e uma infindável sequência de fatos — o sr. Carlos Lacerda demonstra que é um fiel vasallo da companhia que tem em seu Conselho Administrativo o sr. Clemente Mariani Bittencourt (sacero do filho do governador) e o sr. Maurício Joppert da Silva, deputado da UDN carioca e amigo íntimo do chefe do Executivo da GB. Aliás, e do domínio público que boa parte dos 500 milhões de cruzeiros empenhados na campanha eleitoral de Lacerda saíram do cofre da Light, assim como também ninguém ignora que a "Rio Light" sempre foi pródiga em estipêndios ao jornal do governador.

Agora, porém, quando as sondagens junto ao povo carioca determinam que 39% da população da Guanabara, considera Brizola um líder nacional e estão solidários com as encampações determinadas pelo governador gaúcho, e gigantesca vaga de corrupção invade o Palácio Guanabara, o sr. Carlos Lacerda veste a fantasia de inimigo da Light, e anuncia ruidosamente, pela televisão, o fim do império da "Telefônica no Estado. Contudo, a farsa não durou muito. Em pouco mais de 72 horas, após as ruínas de entristecido do governador pela televisão, a Light aumentará bruta e imediatamente as tarifas telefônicas do segundo aumento de tarifas em seus 6 meses de governo) depois de declarar que não estava no Palácio Guanabara para assinar decretos de aumentos de tarifas;

2 — Lacerda também aumentará imediatamente as passagens dos bondes, menos de 10 meses após ter concedido idêntica majoração tarifária à "Rio Light";

3 — Lacerda aceitará como correto o levantamento patrimonial da própria Companhia Telefônica e oferecerá como "justa indenização" à subsidiária da Light uma quantia que chega a quase 10 bilhões, excetuados os juros anuais. Isto é, comprará o ativo da Companhia Telefônica pelo preço fixado pela própria companhia telefônica.

Enquanto isso, pela televisão, o governador reitera — Se a Light quer lutar, terá que lutar!

Na história das relações entre a Light e o governo do Estado, no decorrer de toda a administração Lacerda, e que se encontram os melhores exemplos de farsas no na conduta do governador. Vejamos, por exemplo, a questão da Companhia Jardim Botânico, subsidiária da Rio Light. Ao empregar-se Lacerda anunciou que não aceitaria a reversão da Companhia, prevista para 31 de dezembro de 1960, sem que a empresa recomprasse seu patrimônio imobiliário desfalcado de dezenas de prédios e terrenos (incluindo a antiga Glória Cruzeiro), restaurasse as oficinas de reparos e manutenção dos bondes (para forçar prejuízos no setor de carris a Light suprimiu as oficinas da Jardim Botânico enquanto esta última pagava gigantescas fortunas para que os reparos fossem feitos pela Rio Light) e restabelecesse o serviço de bagageiros, ilegalmente suprimido. Então, o governador recém-empregado chegou a invadir as dependências da Jardim Botânico e simular uma descompostura nos diretores da Light que lá se encontravam, ao mesmo tempo em que, na televisão, Lacerda...

— So aceitamos a reversão da Jardim Botânico caso a companhia cumpra totalmente o contrato de 1890. Sem isso, o Estado não vai assumir a responsabilidade por um serviço precário, resultante de um acervo espoliado, maltratado, roubado. A Jardim Botânico terá que devolver à Guanabara o que pertence à Guanabara. Do contrário não aceitaremos a reversão.

Todavia, não demorou muito para que a fantasia de Lacerda fosse rasgada. No dia 19 de dezembro de 1960, o "Diário Oficial", seção I, publicava a seguinte portaria do governador: "Portaria 740 — O governador do Estado da Guanabara resolve designar os senhores Gustavo Afonso Capanema, Luiz Ribeiro Soares e Antônio Crespo de Moraes para, sob a pre-

Reportagem de Iberê de Barros

siência do primeiro, constituir uma Comissão incumbida do recebimento do acervo da Companhia Ferre Carril do Jardim Botânico. E foi o que, realmente, ocorreu. O Estado aceitou a reversão, mas a Jardim Botânico não entregou ao Estado o que lhe cumpria entregar, isto é, os imóveis da Rua Siqueira Campos 141-201; o Hotel Avenida (Galeria Cruzeiro), terreno de 3 075,22 m², da Rua Buarque de Lacerda, terreno de 1 938 m² na Rua Barão da Torre, prédio e terreno da Avenida Almirante Barroso, com 191,80 m², terreno na Rua Buiões de Carvalho com 2 411 m² e terreno da Rua Salvador Correia, com mais de 12 500 m².

Prédios e terrenos (mais de Cr\$ 10 bilhões) que deveriam passar gradatamente em mãos do Estado em função da cláusula XIX, do contrato assinado em 1890, entre a Jardim Botânico e a Prefeitura, e que dizia: "Fim do prazo da concessão, a companhia ficará 'ipso facto' dissolvida e reverterá para o patrimônio municipal, em bom estado de conservação, todos os bens que a Companhia possuir, imóveis, móveis e semovíveis."

Não explicou, porém, porque fizera o filho do advogado Dário de Almeida Magalhães, diretor-presidente da "Companhia Empréendimentos Urbanos S. A.", firma que ficara com os imóveis roubados ao Estado pela Light, nada mais nada menos que secretário-geral do Governo... Na Secretaria Geral da Administração da GB estava (ainda lá se encontra) o sr. Rafael de Almeida Magalhães, filho do advogado que batalhara para que a Light pudesse desfalcar o patrimônio do Estado de uma propriedade imobiliária arrolada em mais de 10 bilhões de cruzeiros...

MAIS FANTASIA

Em meio à "guerra" que Lacerda dizia mover à Light, surgiu, também no início de seu governo, o episódio da Telefônica. Em princípios de fevereiro de 1961, apertado pela Oposição que que perguntava pelos telefones prometidos logo para o primeiro mês de seu governo, Lacerda foi à televisão e declarou: "Darei telefones ao Rio com a Light, sem a Light e contra a Light".

Em seguida simulou uma intervenção na empresa e disse cobras e lagartos da Companhia Telefônica. Foi, e inegável, uma surpresa geral. Então, o canal da Light, e conhecido servicial da "Brazilian Tracton" virava a folha assim de repente? Na época muitas pessoas ingênuas acharam que Lacerda estava em verdadeira guerra com o truste de serviço público. A surpresa, porém, seguiu-se o desapontamento... Quem o governador nomeava para executar a intervenção na Companhia Telefônica? Os seguintes cavalheiros:

Ótávio Buiões — economista do grupo Gudivin, conhecido pelas teses entregadas que sempre defendeu. Teses que em seguida eram divulgadas nos jornais diretamente pelo Serviço de Publicidade da "Rio Light", como se comprovou com a publicação de "fac-símile" de uma ordem de inserção de publicidade da empresa em favor de "A Noite". E a ordem era para que se publicasse uma entrevista do sr. Otávio Buiões em defesa da iniciativa privada no serviço público.

Nelson de Azevedo Branco — autor do plano de autofinanciamento para o serviço telefônico. Presidente de um sem número de empresas estrangeiras no Brasil. Também autor do projeto de re-

forma do serviço telefônico, enviado em 1958 à Câmara Municipal pelo prefeito Negro de Lima. Projeto que apesar da intensa campanha da Light não foi aprovado e que por isso mesmo provocou uma tremenda campanha de descrédito contra o legislativo carioca.

Antônio Quilua — secretário do Sindicato dos Trabalhadores da Telefônica e conhecido peço da Light.

Demosthenes Madureira de Rêbo — membro da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e presidente de quantas empresas americanas existem no Brasil. Também partidário da livre iniciativa no serviço público.

Foi eram esses os homens que Lacerda colocava na comissão de intervenção. Gente da Telefônica para intervir na Companhia Telefônica... Intervenções que eram escótimos no decorrer dos banquetes do sr. Theodoro Arinhou, superintendente geral da Companhia Telefônica, oitocena ao governador em plena Copacabana Palace. Jantares e almoços amplamente fotografados e anunciados pelas colunas sociais. Portanto, não se pode estranhar que semelhante comissão de intervenção tenha concluído que o Estado deve uma indenização de Cr\$ 10 bilhões à Companhia Telefônica, mais os juros anuais, etc. Como também é natural que tais intervenções não tenham feito nenhuma referência a exportação de lucros da Companhia Telefônica, aos empréstimos que fabricavam dívidas fantasmagoras da subsidiária (CTB) com a matriz, Brazilian Tracton. E o que e pior: não tinham visto que o equipamento da Telefônica sua ojetos e como tais não podem ser indenizados e que a Companhia prometeu instalar 90 mil terminais, decorridos 36 meses da assinatura do contrato de 1953 e não o fez... Como não construiu estações, nem comprou terrenos, nem projetou as estações. Finalmente, os intervenções de Lacerda nunca aplicaram uma só multa a concessionária e enquanto propunham sucessivos aumentos de tarifas para a Telefônica, esqueciam de cumprir a cláusula contratual que exige a majoração do valor das multas cada vez que as tarifas são aumentadas...

E OUTRAS CONVICIÊNCIAS

Durante todo o seu governo, Lacerda não fez mais do que aumentar tarifas para a Light. Também nunca se preocupou em exigir a regulamentação de importantes dispositivos da Constituição da Guanabara, que aprovavam as manobras da Light. Como o artigo 49 que impõe o tombamento físico e contábil das empresas de serviço público para efeito de aumento de tarifas. Ou expresso dispositivo constitucional que atribui à Assembléia Legislativa o poder de apreciar os aumentos de tarifas. Passando por tudo isso Lacerda, em menos de ano e meio de governo, já aumentou duas vezes as passagens dos bondes, outras duas vezes as tarifas telefônicas, outras tantas as tarifas de gás e assim por diante. E o que é mais estranhador: jamais permitiu que o Banco do Estado da Guanabara cobrasse uma dívida de mais de 600 milhões de cruzeiros contraída pelas empresas do grupo Light...

Há ainda a convicência do Executivo para com o total descumprimento do contrato de energia elétrica. Por esse contrato a "Rio Light" é obrigada a instalar luz e força contra o simples pagamento das tarifas. Isso, porém, nunca ocorreu. E quem pretender instalar força e luz em prédio de residência ou indústria é compulsoriamente tornado acionista da "Rio Light"! Paga o custo da instalação externa (que pelo contrato cabe à empresa) ou não tem luz, ou não tem força.

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota dos comunistas da Guanabara:

AO POVO CARIOCA

A ampliação das lutas do povo brasileiro contra o imperialismo norte-americano, colocou na ordem do dia, de maneira inadiável, a necessidade de serem nacionalizadas as empresas estrangeiras que exploram os servidores públicos no Brasil. A encampação da Companhia de Energia Elétrica e, recentemente, da Companhia Telefônica do Estado do Rio Grande do Sul, constituiu importante marco dessa luta. Agora, o governo federal decretou a intervenção pelo prazo de 180 dias, na Companhia Telefônica Brasileira. E, a propósito disso, assistimos a briga entre o governo federal e o da Guanabara, os quais travam à tona um "conflito

Acampamentos Abalaram a Estância.

Cêrco do Latifúndio Asfixia Pequena Propriedade Gaúcha

Reportagem de Rui Facó
5ª e última de uma série

Aquele quadro sombrio que traçamos de Caxias do Sul, os colonos prósperos, com rádio, televisão, geladeira, caminhões, casas relativamente confortáveis, não é um quadro global. A pequena propriedade, num país onde domina o latifúndio, em parte é esmagada, em parte vive semi-asfiziada e outra parte se liquida completamente. Porque é o latifúndio que recebe a quase totalidade dos créditos bancários em condições vantajosas, é o latifúndio que obtém moratórias de dívidas, quase sempre não resgatadas ao Estado, é o latifúndio que tem em suas mãos as alianças nos preços, aos quais o pequeno produtor se vê obrigado a submeter-se, é o latifúndio que dispõe de recursos e facilidades para a compra de maquinarias e implementos agrícolas, que a pequena propriedade, no Brasil, só excepcionalmente pode comprar, e finalmente o latifúndio, rico, nas mãos de famílias ricas, está garantido contra a subdivisão, enquanto a pequena propriedade pobre ou apenas remediada, subdivide-se constantemente, criando-se o minifúndio, que é a sua negação, fruto inerente do latifúndio onde quer que ele domine e prevaleça, com seu poder econômico e político, com a sua opressão social.

Naquela mesma prospera e industrializada Caxias do Sul a pequena propriedade do colono está em franco processo de arruim...

... um lado, registra-se a subdivisão das antigas "colônias" de 25 hectares (quando se fala em "uma colônia" aqui subentende-se que são 25 ha), e do outro lado o reagrupamento das pequenas propriedades. As estatísticas mais recentes mostram que em Caxias do Sul, de 1958 a 1960, as pequenas propriedades com área inferior a 10 ha passaram de 9 a 40 por cento do conjunto das propriedades do município. E portanto um processo acelerado de disseminação do minifúndio. Ao mesmo tempo, empresas ou particulares adquirem inúmeras pequenas propriedades. Tive conhecimento de um desses particulares que comprou umas 70 colônias num breve prazo.

E o fenômeno não se registra apenas em Caxias ou vizinhanças. Um obstinado adversário da reforma agrária no Rio Grande do Sul, sr. Lourenço Mário Prunes, num suposto argumento contra a reforma, reconhece a existência no Estado de mais de 100 mil pequenas propriedades que "estão à borda de um precipício" (Reforma Agrária Integral, P. Alegre, s.d, p. 79).

O que se pretende aí como uma condenação da pequena propriedade é uma condenação ao latifúndio que a asfixia. Informa ainda o mesmo autor que "grande parte dos nordestinos que passa pela hospedaria de São Paulo (...) é constituída de proprietários de terra que abandonaram a terra" (p. 81). Deveria ter dito: pequenos proprietários. Enquanto isso... (é um dado seu ainda, cuja relação ele se recusa a reconhecer com a ruína da pequena propriedade). Em Pernambuco os latifúndios de mais de 10 mil hectares passaram de 11 mil para 265.000 hectares, apenas num decênio (p. 78).

Ali mesmo em Caxias do Sul, nos arredores da cidade, percebem-se os resultados deste processo de dete-

do trabalho diário, tanto o marido como a mulher, que ambos dão duro na roça. Ao saírem de casa, manhãzinha cedo, os filhos em idade escolar já seguram para a escola; o menor, de berço, e levado pela mãe para o local de trabalho. A casa fica abandonada, o fogo leno cozinhando a mandioca e o milho. E o que comem ao voltarem da roça os adultos e as crianças da escola. Quando aparece alguma vitela, uma vez ou outra, e uma festa: a alimentação varia com o abate de um animal de criação doméstica, mas desde que a visita seja anunciada antecipadamente.

Acrescenta a minha informante, cujo marido, descendente de alemães, tem parentes colonos: "Os animais se alimentam melhor..."

Nos últimos anos, alguns colonos mais abastados de Santa Rosa vêm comprando objetos de uso doméstico de valor, tais como refrigeradores de radio e geladeiras. Estas são raríssimas; aqueles comuns. O rádio constitui a sua única ligação com o mundo exterior.

E são colonos, donos de uma área de terra que dá pelo menos para manter a família — nessas condições precárias que vimos, em que a mulher, sobretudo, é a parte mais sacrificada, custurando para si, o marido e os filhos, cozinhando, cuidando das crianças. Particularmente interessante da Zona Missioneira alemã: a mulher, que faz todos os trabalhos caseiros e ainda trabalha na roça ao lado do marido, distingue-se da italiana quando se trata de decidir assuntos de relativa importância da economia familiar. O marido não efetua qualquer negócio sem que ela seja ouvida e de seu consentimento. Ele considera isto tão natural que confessa publicamente que vai consultar a mulher ou que a mulher já assentiu ou recusou-se à efetivação de uma transação qualquer de maior vulto, pularidade imposta pelo trabalho árduo desempenhado pela mulher, ou herança dos velhos troncos germânicos, dos robustos aldeões de que fala Engels, da época medieval, quando foi "suavizada" a autoridade do homem na família e dada à mulher "uma situação mais elevada do que a da conhecida no mundo eslavo" (7). O fato é que o fenômeno se observa, em contraste com a família italiana ou a brasileira "cabocla".

A ZONA MISSIONEIRA

Traladamos-nos novamente para outro extremo do Rio Grande do Sul, a chamada Zona Missioneira ou das Missões, a noroeste, onde se encontram Santo Angelo, Santa Rosa, São Luiz Gonzaga, Santo Cristo... Quase toda a hagiologia católica fixou residência aí, trazida pelos jesuítas, na santa missão da escravização dos índios e da conquista de terras disputadas aos espanhóis a ferro e fogo, com grandes derramamentos de sangue.

TRABALHO DE MENORES

Mas o trabalho na terra em nossa agricultura ainda é tão esmagador que a pobreza impõe um enorme peso aos menores na colônia, tanto na Zona Missioneira como na de Caxias do Sul. Já a partir dos seis anos, meninos e meninas começam a ser explorados pelos pais nos labores da terra. Sacrificam até mesmo a escola primária, em geral a única que conseguem frequentar, e parcialmente apenas. Como há escassez de mão-de-obra no campo, em vista dos trabalhos sazonais e da falta de terra não asseguram a permanência no agro, os filhos menores suprem a falta de assalariados. De famílias italianas da zona de Caxias ouvi a seguinte história: "Uma família não possuiu uma cultura mais extensa de porcelanas por terem tido poucos filhos. De todos, rapazes e moças que vi na colônia e aos quais perguntei se haviam estudado, deles obtive a resposta de não terem sequer concluído o curso primário. Por quê? Preferiam trabalhar, ajudar os pais. Alguns colonos exploram também o trabalho de

menores, filhos de agricultores sem terra. Um deles me confessou pagar 1300 cruzeiros por mês a um menor de 15 anos, que vi na cantina fazendo trabalho de homem.

Por isso, não é de admirar que a Zona Missioneira seja hoje uma das que fornecem os maiores contingentes de emigrantes para fora do Rio Grande do Sul. Principalmente depois da colheita. O pequeno proprietário arruinado vende, juntamente com o produto da safra, o lote de terra. O fato se observa com particular intensidade nos últimos dez anos. Houve época em que Companhias Imobiliárias — algumas fictícias, destinadas a ludir os incautos — ofereciam à venda lotes de terra em Mato Grosso. Os sem terra do Rio Grande do Sul se dirigiam, confiantes em obterem melhores condições de vida, num Estado em que as terras são vastas e a população escassa. Lá, e ficavam isolados naqueles ermos, sem estradas, sem meios de transportes, sem poder vender o que produziam. E caía a ruína outra vez. Saía também para o norte do Paraná — e lá fundaram uma Nova Santa Rosa.

ANDERSON E BUNG

Os pequenos proprietários que restam não estão contentes. A terra é ótima para o principal cultivo da zona, o soja. Mas os preços não são empolgantes. Reclamam um preço mínimo il-

AGRADECIMENTO

Agradeço a quantos me prestaram informações e indicações úteis para esta série de reportagens sobre o Rio Grande do Sul. Este agradecimento se dirige em particular ao meu amigo Soveral, a Milton Serres Rodrigues, Rosário Chalot, Jorge Campos, Pollicar Pereira da Costa, Amadeu Nunes Pereira, Roque Cruz Vargas, Dr. Grunni, Bruno Scaglia, Romulo Segalla, Clóvis Mezzomo, Ernesto Bernardi, Ennio Favaro, Dr. Darcy Hoonholtz e senhora, Engenheiro Ivo Schwantes, Norma Schwantes, Dr. Walter Sinn e a todos os companheiros de Porto Alegre que me facilitaram os meios para a coleta de dados.

As reportagens anteriores desta série foram publicadas nos números 161, 162, 163 e 164.

Corrupção e CTB povo protesta contra Lacerda

Os deputados Hércules Correia dos Reis, Roland Corbisier e Paulo Alberto, juntamente com vários líderes sindicais, participaram do comício organizado pelos estudantes da 10 nas escadarias do Teatro Municipal.

Numerosa e vibrante multidão compareceu ao comício, que combatu a farsa da encampação da Companhia Telefônica pelo Estado da Guanabara, sem tombamento e pagando altíssimo preço. Todos os presentes concordaram em que é necessário encampar o truste, mas uma verdadeira encampação e não a vergonhosa imoralidade proposta pelo governador Carlos Lacerda.

Os oradores fizeram também denúncias sobre a corrupção administrativa que apanha no Estado

Comunistas da Guanabara e a Telefônica: Encampação Pelo Custo Histórico

de jurisdição, com o objetivo de empulhar as massas e desviá-las do caminho justo de suas lutas.

Diante disso, os comunistas do Estado da Guanabara que sempre lutaram pela nacionalização das empresas de Serv. Público julgam seu dever vir a público para alertar o povo contra as manobras antinacionais de Carlos Lacerda e João Goulart.

Que pretende o governo federal ao decretar a intervenção na CTB?

O sr. João Goulart, no discurso que pronunciou na Câmara de Comércio Americana, tornou claro que pretende retirar as empresas norte-americanas daqueles setores menos rentáveis e que provocam atritos com a opinião pública e colocá-las em setores nos quais possa alcançar maiores lucros e não sejam

importunadas pela pressão popular. Não se trata, pois, de defender o Brasil contra a ação nefasta do truste americano, mas de eliminar uma "área de atrito" e de garantir nos magnatas estrangeiros a tranquilidade necessária para que continuem a obterem em outros setores mais rentáveis o processo de desnacionalização da indústria brasileira.

O governo federal pretende realizar o tombamento físico e contábil da CTB, a fim de nacionalizá-la pelo custo histórico, como está previsto no Código de Águas?

Não. Segundo o diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o governo federal pretende dar de mão-bellada à CTB, a astronômica importância de 138 milhões de dólares, quantia calculada,

não à base do levantamento prévio e honesto do patrimônio real da empresa, mas tendo por base o contrato realizado, às costas do povo, pelo governo federal e a empresa concessionária, nos quadros da "Aliança para o Progresso", da qual o sr. João Goulart se vai transformando no principal arauto na América Latina.

Não são diferentes os interesses do sr. Carlos Lacerda. Grita como um porco atado, procurando mistificar o povo com a alegação da autonomia estadual ferida pelo governo federal. Mas outra é a verdade. O sr. Carlos Lacerda, na ação de "desapropriação" que moveu "contra" a CTB, ofereceu-lhe a quantia de Cr\$ 9.820.741.533,79 a título de indenização. E isso sem ter realizado um tombamento idôneo dos bens da empresa, mas, simplesmente,

porque aquela quantia está escriturada nos livros da CTB, indicando, segundo esta, o valor de seu próprio acervo.

Os pendores "moralizadores" e "patrióticos" do sr. Carlos Lacerda luziram novamente com grande intensidade ao surgirem as charges do seu governo corrupto e incapaz e ao decretar o aumento das tarifas da CTB, após acusar a Light de ter roubado e remetido para o exterior bilhões de cruzeiros com a convicência de aumentar os salários dos trabalhadores da CTB, cortando nos lucros ilícitos da Light. Carlos Lacerda preferiu, mais uma vez, a saída "moralizadora" e "patriótica" do aumento (irrisório) das tarifas.

Como está claro, a briga entre os governos da Gua-

Impedindo Pressão da Confederação Rural: Garantir Tabelamento do Preço de Leite

Depois de nove dias, foi suspenso o "lock-out" criminoso que fez desaparecer o leite do mercado. A Confederação Rural Brasileira, responsável pela sonegação, declarou acintosamente que a suspensão do "lock-out" não foi motivada por temor à aplicação da Lei de Segurança Nacional, e sim em consequência de conversações com as autoridades, que garantiriam um aumento no preço do leite a partir de quinta-feira, dia 12.

Bem, quinta-feira, vai a COFAP reunir-se e, segundo os homens da Confederação Rural Brasileira, que monopolizam a distribuição do leite, o preço do produto passará de Cr\$ 25,50 para Cr\$ 37,00.

ENCENAÇÃO

Na recente crise do leite ficou bastante evidenciada a tática empregada para ludibriar o povo, faz-lo acreditar que há alguma seriedade

de nas medidas que os responsáveis por essa situação prometem tomar.

Enquanto a COFAP, com grande estardalhaço, ameaçava intervenção, enquadramento dos sonegadores na Lei de Economia Popular, Lei de Segurança Nacional, etc., os homens da Confederação Rural Brasileira mantinham entendimentos com outras autoridades, que garantiriam providenciar o aumento pretendido.

Foram inclusive citados como responsáveis pela sonegação alguns elementos como Vicente Meggiolaro e Raul Joaquim Ferreira, respectivamente presidente e diretor comercial da CCPL, George Fernando Hoffman e Winnifred Jordan, da Vigor, e Paulo Martins Ferreria e Gaílleu Fonseca, da Agulhas Negras.

Pois bem, apesar de todo esse espalhafato, o que se viu foi a falta absoluta de

leite enquanto os distribuidores assim entenderam, e mesmo agora, já suspensa a intervenção, a escassez, a distribuição limitada.

LUCROS

Durante a intervenção, que praticamente de nada valeu, vieram a público alguns números interessantes que demonstram a absoluta falta de razão para qualquer aumento.

Na produção, segundo o SEP (Serviço de Estatística da Produção) do Ministério da Agricultura, 4 bilhões e 900 mil litros de leite foi o número de 1960, representando um aumento de 252 milhões de litros em relação a 1959.

Quanto às cifras do valor da produção e dos lucros, aí é que se manifesta com grande clareza que não há necessidade de aumento.

De 33 bilhões de cruzeiros em 1959, o valor da produ-

ção passou para 51 bilhões em 1960. Os produtores de Minas Gerais confessaram no plenário da COFAP que seu lucro este ano seria de 3 bilhões de cruzeiros; a Vigor confessou lucro de 212 milhões; a CCPL de 46 milhões; e a Agulhas Negras de 76 milhões.

Vários outros argumentos, alguns já citados por nós, poderiam ainda ser lembrados contra o aumento: as cooperativas de leite são isentas de impostos; o monopólio da distribuição, tendo como órgão controlador a Confederação Rural Brasileira, vem desde a fonte produtora (bacia leiteira) até as cooperativas distribuidoras, compostas pelos mesmos latifundiários, sendo o sistema de fazer escritas separadas uma forma dos monopólios apresentarem as subsidiárias como deficiárias; os custos de produção — sobre os quais o público nunca é informado pelo Serviço de Economia Rural — é baratíssimo, pois não se paga salário mínimo no campo, a criação do gado é primária, vivendo quase que totalmente do pasto, etc.

Que Paguem as Perdas e Danos da Invasão

Terminou em Havana o julgamento de 1179 prisioneiros da malograda tentativa de invasão de Cuba em abril do ano passado. Eram os prisioneiros de Playa Giron, onde foi dizimada a principal força invasora procedente de Flórida, Estados Unidos da América.

Apesar do que se previu nas agências americanas, na sua fúria contra a Revolução Cubana, não houve uma só condenação à pena última. As sentenças variaram de alguns anos até um máximo de 30 anos com trabalhos. Sentença perfeitamente justa e até mesmo benigna ante o crime inominável do assassinato de cidadãos cubanos e a destruição de valiosas propriedades cubanas, durante a tentativa de invasão.

Por que sentimentalismo por esses bandidos e traidores de sua Pátria? Por que silêncio ante os crimes por eles praticados? Crimes que eles próprios reconheceram, alguns constatando finalmente que tinham sido enganados pelos que os mandaram executar a invasão.

Alega-se que homens são

avaliados em dinheiro. São por acaso avaliados em dinheiro os dirigentes comunistas norte-americanos que, como aconteceu há poucos dias com Gus Hall e James Jackson, presos por simples perseguições antidemocráticas, tiveram que reconhecer sua liberdade mediante elevadas fianças em dinheiro? No caso dos cubanos não se trata de fianças, porque se trata de indenização pelos danos e perdas infligidos ao povo e aos trabalhadores de Cuba.

A sentença do Tribunal Revolucionário de Havana é o que se pode chamar uma sentença salomônica: sábia pela identificação dos prisioneiros como traidores de sua Pátria e de seu povo, simples mercenários que eram a serviço dos principais inimigos de Cuba, os imperialistas lanques. Que lhes valha a lição, a eles e outros aventureiros que pretendam repetir a aventura inglória. O povo cubano em apoio solidário se aplaude e os juizes que sentenciaram os traidores. E é quase certo que estes voltarão para seu lugar de origem: os Estados Unidos.

reza aos antigos diários e industriais do acuar.

Através das agências telefônicas americanas, e em material por elas enviado, alguns jornais brasileiros que se orientam por ele vêm tentando provocar um clima emulso no caso do julgamento dos prisioneiros cubanos. O Tribunal Revolucionário de Havana impôs uma alternativa à prisão com trabalhos: os condenados poderão recuperar sua liberdade e voltar ao Estado Unidos se pagarem ao povo cubano uma indenização pelos danos causados durante a invasão. Eles e seus patrões são os responsáveis pela morte de cidadãos cubanos e a destruição de valiosas propriedades cubanas, durante a tentativa de invasão.

Por que sentimentalismo por esses bandidos e traidores de sua Pátria? Por que silêncio ante os crimes por eles praticados? Crimes que eles próprios reconheceram, alguns constatando finalmente que tinham sido enganados pelos que os mandaram executar a invasão.

Alega-se que homens são

Não eram mais cubanos. Tinham na prática renunciado à sua cidadania, se haviam expatriado, eram membros de uma força invasora estrangeira, cujo objetivo era derrubar o governo revolucionário socialista de Cuba e restaurar o legitimista regime do tipo Batista, o único que inte-

Alguns horas antes de encerrarmos os trabalhos dessa edição de NR, novos episódios registravam-se na Paraíba em consequência do assassinato do dirigente camponês, João Pedro Teixeira.

Ante o movimento de massas, em protesto contra o crime infame, verificou-se agora a repressão violenta por parte do Exército. Na prática, o Estado da Paraíba está sob intervenção federal. O Exército proibiu a passeata dos camponeses, que fora programada para João Pessoa.

O próprio chefe de polícia da Paraíba, ante o clamor popular, apontou os criminosos, autores e mandantes da morte de João Pedro. Pedida a prisão preventiva do fazendeiro Pedro Ramos Ribeiro Coutinho, grande latifundiário, proprietário das maiores usinas de açúcar do Estado e dono de dezenas de fazendas, foi negada a medida jurídica. As autoridades judiciárias limitaram-se a decretar a prisão preventiva contra os autores

material do crime, os soldados, Francisco Pedro da Silva e Antônio Alexandre. O terceiro assassino, o vaqueiro Arnon Claudino, encontra-se foragido.

As autoridades judiciárias mesmo estão sendo pressionadas pelas autoridades militares. O Exército invadiu a residência da Juiz Helena Alves de Souza, provocando um sério desentendimento entre o Poder Judiciário e os militares.

Enquanto o latifundiário Pedro Ramos Ribeiro Coutinho era salvaguardado pelas autoridades, não obstante a denúncia partida dos próprios autores do crime, apontando-o como mandante, era preso o agrônomo Assis Lemos, presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba. Casas de camponeses são varejadas pelo Exército num inominável ato de violência e arbítrio, visando evidentemente favorecer os criminosos, os autôres intelectuais do crime e acusar os membros das Ligas.

LUTA

O movimento contra a especulação com um produto da importância do leite tem sido liderado pelas donas-de-casa, através da Liga Feminina da Guanabara, que já realizaram comícios, passeatas, indo inclusive a COFAP, onde foram recebidas pelo presidente.

A Liga Feminina, após examinar o problema, indicou algumas medidas capazes de ajudar na solução do problema:

- 1 — não elevação dos preços atuais;
- 2 — tabelamento de todos os artigos derivados do leite e energéticas medidas contra a sonegação;
- 3 — rigorosa fiscalização na bacia leiteira, para que o leite "in natura" não seja desviado para a industrialização, cumprindo-se, portanto, o acordo da integração do mercado do leite, que prevê entregar para a industrialização apenas o que sobrar do consumo;
- 4 — disciplina do lucro auferido na intermediação;
- 5 — tabelamento das rações e outras utilidades indispensáveis à pecuária leiteira;
- 6 — melhoria dos meios de transporte do leite.

Quem paga os anticomunistas?

Antifascistas portugueses ameaçados de morte

Enão à venda nas principais livrarias e bancas de jornais do país, os números 1 e 2 desta edição de revista **PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO**.

Da matéria do nº 1 destacamos: «Os últimos vestígios de liberdade nos Estados Unidos, de G. Greis, sobre a situação dos comunistas norte-americanos, que podem ser condenados a prisão sem condições, por não se registarem como agentes de uma potência estrangeira. E mais na segunda parte: «Nossa arma ideológica comum, de A. Rudin, sobre a importância da unidade ideológica no movimento comunista e a crescente influência do campo socialista na vida de todos os povos: «Cuba e o Plano Kennedy, de E. Che Guevara. «A enciclopedia do papa João XXIII, de J. Konder, e o presente do debate «Os comunistas e a juventude».

Do nº 2 merecem referência especial o artigo de A. Henri, «Quem paga os anticomunistas? A Henri demonstra: para a atividade dos anticomunistas, entre outros, os grupos Rockefeller, Mellon, General Motors, Westinghouse, Ford, Firestone, General Electric, Kaiser, Hearst e o milhão de dólares japonês Takamats Mitsui. A organização CIDC, respaldada por esses grupos, realizou uma conferência no Rio de Janeiro, em 1955, nos dias em que se preparava o malogrado golpe que teve como protagonista a dupla Carlos Luz-Café Filho, e em sua mesma CIDC dirigiu furiosa campanha contra Cuba.

Ainda no nº 2: «O triunfo dos princípios leninistas, de V. Rudin; «A luta dos comunistas norte-americanos e a situação dos antifascistas portugueses em consequência da morte, além das últimas intervenções do debate «Os comunistas e a juventude», inclusive do representante do Brasil.

Adquire quatro antes de ser enviado ao PBR em seu jornal, na livraria de sua preferência ou na rua da Assembleia, 34, sala 204, Rio de Janeiro.

O Exército Protege os Criminosos

Ante o movimento de massas, em protesto contra o crime infame, verificou-se agora a repressão violenta por parte do Exército. Na prática, o Estado da Paraíba está sob intervenção federal. O Exército proibiu a passeata dos camponeses, que fora programada para João Pessoa.

O próprio chefe de polícia da Paraíba, ante o clamor popular, apontou os criminosos, autores e mandantes da morte de João Pedro. Pedida a prisão preventiva do fazendeiro Pedro Ramos Ribeiro Coutinho, grande latifundiário, proprietário das maiores usinas de açúcar do Estado e dono de dezenas de fazendas, foi negada a medida jurídica. As autoridades judiciárias limitaram-se a decretar a prisão preventiva contra os autores

JUSTIÇA PROTESTA

JOÃO PESSOA, 11 — O Tribunal de Justiça da Paraíba divulgou a seguinte nota:

«O Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba toma público que, tomado conhecimento da violação arbitrária do domicílio da Juiz de Direito da Comarca de Cabedelo, dra. Helena Alves de Souza, por militares do exército, armada de metralhadoras e sob o comando de um capitão bem como dos vexames a que foi submetido o juiz do município de Lagoa Grande, dr. Gentil Cunha Franco, quando viajava para esta capital, deliberou por unanimidade de votos, com a solidariedade da Procuradoria-Geral do Estado, formular vemente e energico protesto junto ao sr. ministro da Guerra, com pedido de abertura de inquérito policial militar indispensável para a apuração do fato criminoso, dando ainda ciência do ocorrido e do clima de insegurança em que se acha a magistratura paraibana, aos srs. presidente da República, primeiro-ministro Tancredo Neves e ministro da Justiça, bem como ao presidente do Supremo Tribunal Federal e comando do IV Exército.

«Em nenhum regime constitucional, sem nenhum registro de participação em ordem em todo o Estado, são abusadas e injustificadas tais violências, praticadas do Exército que deve antes de tudo assegurar as garantias e os direitos que a Constituição e a lei, do que sacrificar as autoridades, a justiça e a liberdade dos cidadãos.

COM A PALAVRA O LEITOR

Como Melhorar NOVOS RUMOS?

Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu a enquête, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase, bem melhor que a anterior. Agora, já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditar a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.

- 1 — Qual a seção de NOVOS RUMOS que mais aprecia? Por quê?
- 2 — Qual a seção que menos aprecia? Por quê?
- 3 — Que seção ou seções acha desnecessárias?
- 4 — Que novas seções sugere?
- 5 — Que opinião e sugestões tem sobre a feição gráfica do jornal?

6 — Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?

7 — Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?

8 — Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.

9 — Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.

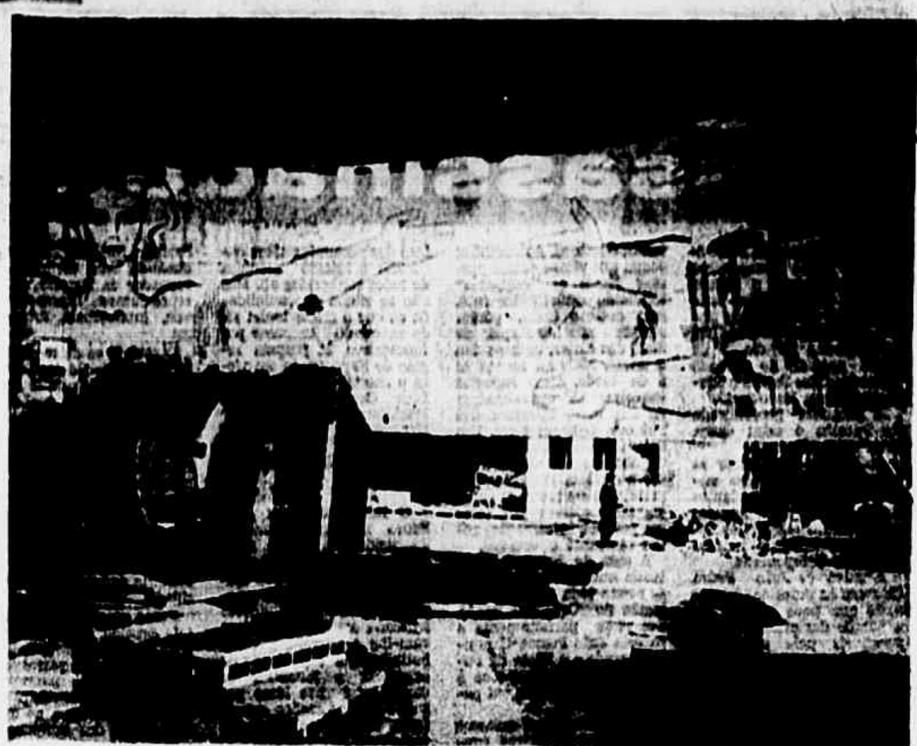
10 — Indique as matérias que julgou melhores.

11 — Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

12 — Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

13 — Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações — Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.



VOSTOK
A astronave que levou Gagarin e Tilor ao espaço cósmico, já está no Rio. Será vista pelos cariocas durante o período da exposição científica, cuja inauguração está marcada para o próximo dia 3 de maio.

A PARTIR DE 3 DE MAIO VOCÊ PODE VER A URSS SEM SAIR DO BRASIL

Soviéticos Vão Mostrar Tudo o Que Fazem Para Que o Homem Seja Feliz

Reportagem de Luiz Gazzanec

Em sete horas (os mais apressados poderão fazê-lo em duas horas e meia), o caracol poderá, a partir do próximo dia 3 de maio e durante 30 dias, conhecer a União Soviética sem sair do Brasil. O milagre corre um pouco por conta da política externa de vistas mais largas que está sendo praticada pelos homens de Brasília e do Itamarati, e um pouco por conta do engenho e da habilidade com que os soviéticos organizaram e planejaram a impressionante mostra da atualidade do seu país que está sendo montada no grande pavilhão de feiras edificado no Campo de São Cristóvão.

Quando, no dia 3 de maio, as portas se abrirem ao povo, muitas incompreensões desaparecerão; sumirão diante da realidade palpável (humana e tecnológica) velhos preconceitos arraigados entre muitos e muitos que durante anos sofreram a lavagem cerebral da propaganda antisoviética, do anticomunismo mais desenfreado e por isso mesmo mais desumano. Cada um que percorrer os caminhos de pedra que levarão de um stand a outro, de um setor a outro da vida da gente soviética, sairá pelo menos convencido de uma coisa: que o "monstro" não é tão feio como o pintavam. E sairá convencido também de uma coisa mais importante: da necessidade da aproximação entre os dois povos, da utilidade para ambos de um intercâmbio maior de experiências, de modos, costumes e realizações.

TUDO PARA O HOMEM

Um grande painel criado por Rudolf Klink, chefe da equipe de artistas e arquitetos que planejou e idealizou a exposição, mostra o trabalho criador do povo soviético: a conquista da natureza pelo homem para fazer o bem do homem. Trabalho interessante, de grandes proporções que faz um meio contorno da área em que se situa o presente que está mais perto do futuro. Nessa área, duas figuras concebidas com certo arrojado e onde estão pintadas paisagens da vizinha Lua e do mais distante Vênus. Ali ficarão réplicas do "Lunik" e do "Venusik". Ao centro, majestoso e impressionante: o "Vostok", a nave que levou Gagarin ao espaço. Os trajes de Tilor também ficarão num lugar de destaque nesse conjunto que deverá atrair multidões, provocar a mais acesa curiosidade e provar irrefragavelmente que é este mesmo na frente dessa história da conquista do espaço.

O ornamento grandioso da conquista espacial abrirá também as portas para o visitante conhecer coisas mais interessantes, terrenas e por isso mesmo mais úteis.

Naquela área e nas suas proximidades estarão, por exemplo, um modelo do quebra-gelós atômico "Lénin"; o primeiro barco do mundo movido a energia atômica. Ver-se-á também uma réplica da primeira usina de energia elétrica movida por combustível atômico posta a funcionar pelo homem. No terreno do átomo, o visitante terá uma idéia de como o soviético coloca os megatons a serviço do progresso. Saberá, por exemplo, quantas usinas atômicas estão sendo construídas atualmente naquele país; como o soviético emprega a ciência nuclear no domínio da medicina, da biologia, da agricultura. E nesse setor o espectador encontrará o amanhã da humanidade muito mais visível, isso não quer dizer que nos outros ele não exista. Pelo contrário.

Uma série de máquinas, das menores às maiores, já estão alinhadas. Mais alguns retoques e o setor es-

ará pronto. Percebemos que eram tornos. Voronin confirmou: "Linhas automáticas, tovarich". A maquinaria mais moderna da indústria soviética será exibida em S. Cristóvão. Os tornos deram-nos uma idéia da qualidade e da utilidade do material que será mostrado ao brasileiro: disseram-nos que alguns milhares de tipos de máquinas diferentes serão exibidos. O que interessa dizer agora, entretanto, pelo menos para justificar o "mais e menos", é que a maioria das máquinas que serão mostradas são aquelas que permitirão, num futuro muito próximo, que o soviético trabalhe menos e que suas fábricas produzam mais. Sem o perigo do desemprego, é claro. E a máquina a serviço da felicidade verdadeira do homem.

Os Interessados nesse terreno poderão ver coisas notáveis. Pelo menos assim o cremos. Serão exibidos rolamentos de 200 gramas como rolamentos de uma tonelada e meia. Este eu vi porque já estava arrumadinho no seu lugar. Os menores deverão constituir a corte do seu reino.

Haverá automóvel. Já estão lá todos os modelos: desde o "Volga" e o "Moskvitch" (carros populares), até o "Tchanka" (o mais potente e luxuoso). Caminhões de todos os tipos e tamanhos e para todas as serpentes também serão exibidos. Um tipo de caminhão de lixo nos interessou muito. Pelo menos pensamos na Guanabara naquele momento. Ambulância, ônibus, jipe, peruas, motocicletas e atenção moçada, até lâmpadas.

COMO MOSTRAR

A visita terminará. O roteiro da exposição foi feito. Na medida do possível, é claro. Deixamos de falar aqui em muitas coisas. Naquela máquina exquísita de tirar carvão, por exemplo; uma máquina que faz tudo; ensaca, separa o carvão da terra e coloca-nas suas vagões-tas que o levarão para fora da mina.

Antes de pôr um ponto final, queremos apenas falar da Sibéria. A mais vasta região da URSS terá um lugar de destaque na exposição. E, nada mais justo. É a que se verifica hoje o maior esforço de construção, o maior ritmo de desenvolvimento. Zona até há pouco tempo semi-deserta, tem seu mapa marcado por centenas de cidades novas que surgem, novas e industriais, grandes plantações e centrais elétricas. Na Sibéria estão sendo construídas as 4 mais importantes usinas hidro-elétricas de todo o mundo. Na exposição, o carvão será como é diferente a Sibéria: como memem os editoriais de mister Marinho, por exemplo.

Para mostrar tudo isso, além de numerosos folhetos com explicações em português, um numeroso grupo de monitores estará à disposição dos visitantes para fornecer todas as explicações, necessárias. Aliás, segundo fomos informados, os organizadores da exposição estão solicitando pessoas que falem russo e português para realizar esse trabalho.

No dia 3 de maio os portões se abrirão e durante 30 dias cada carioca poderá ver de perto o que é a União Soviética. Esperamos apenas que esta reportagem tenha sido um convite, pois foi este o nosso objetivo.

Quem paga os anticomunistas?

Antifascistas portugueses ameaçados de morte

Enão à venda nas principais livrarias e bancas de jornais do país, os números 1 e 2 desta edição de revista **PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO**.

Da matéria do nº 1 destacamos: «Os últimos vestígios de liberdade nos Estados Unidos, de G. Greis, sobre a situação dos comunistas norte-americanos, que podem ser condenados a prisão sem condições, por não se registarem como agentes de uma potência estrangeira. E mais na segunda parte: «Nossa arma ideológica comum, de A. Rudin, sobre a importância da unidade ideológica no movimento comunista e a crescente influência do campo socialista na vida de todos os povos: «Cuba e o Plano Kennedy, de E. Che Guevara. «A enciclopedia do papa João XXIII, de J. Konder, e o presente do debate «Os comunistas e a juventude».

Do nº 2 merecem referência especial o artigo de A. Henri, «Quem paga os anticomunistas? A Henri demonstra: para a atividade dos anticomunistas, entre outros, os grupos Rockefeller, Mellon, General Motors, Westinghouse, Ford, Firestone, General Electric, Kaiser, Hearst e o milhão de dólares japonês Takamats Mitsui. A organização CIDC, respaldada por esses grupos, realizou uma conferência no Rio de Janeiro, em 1955, nos dias em que se preparava o malogrado golpe que teve como protagonista a dupla Carlos Luz-Café Filho, e em sua mesma CIDC dirigiu furiosa campanha contra Cuba.

Ainda no nº 2: «O triunfo dos princípios leninistas, de V. Rudin; «A luta dos comunistas norte-americanos e a situação dos antifascistas portugueses em consequência da morte, além das últimas intervenções do debate «Os comunistas e a juventude», inclusive do representante do Brasil.

Adquire quatro antes de ser enviado ao PBR em seu jornal, na livraria de sua preferência ou na rua da Assembleia, 34, sala 204, Rio de Janeiro.

COM A PALAVRA O LEITOR

Como Melhorar NOVOS RUMOS?

Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu a enquête, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase, bem melhor que a anterior. Agora, já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditar a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.

- 1 — Qual a seção de NOVOS RUMOS que mais aprecia? Por quê?
- 2 — Qual a seção que menos aprecia? Por quê?
- 3 — Que seção ou seções acha desnecessárias?
- 4 — Que novas seções sugere?
- 5 — Que opinião e sugestões tem sobre a feição gráfica do jornal?

6 — Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?

7 — Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?

8 — Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.

9 — Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.

10 — Indique as matérias que julgou melhores.

11 — Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

12 — Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

13 — Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações — Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.

JUSTIÇA PROTESTA

JOÃO PESSOA, 11 — O Tribunal de Justiça da Paraíba divulgou a seguinte nota:

«O Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba toma público que, tomado conhecimento da violação arbitrária do domicílio da Juiz de Direito da Comarca de Cabedelo, dra. Helena Alves de Souza, por militares do exército, armada de metralhadoras e sob o comando de um capitão bem como dos vexames a que foi submetido o juiz do município de Lagoa Grande, dr. Gentil Cunha Franco, quando viajava para esta capital, deliberou por unanimidade de votos, com a solidariedade da Procuradoria-Geral do Estado, formular vemente e energico protesto junto ao sr. ministro da Guerra, com pedido de abertura de inquérito policial militar indispensável para a apuração do fato criminoso, dando ainda ciência do ocorrido e do clima de insegurança em que se acha a magistratura paraibana, aos srs. presidente da República, primeiro-ministro Tancredo Neves e ministro da Justiça, bem como ao presidente do Supremo Tribunal Federal e comando do IV Exército.

«Em nenhum regime constitucional, sem nenhum registro de participação em ordem em todo o Estado, são abusadas e injustificadas tais violências, praticadas do Exército que deve antes de tudo assegurar as garantias e os direitos que a Constituição e a lei, do que sacrificar as autoridades, a justiça e a liberdade dos cidadãos.

COM A PALAVRA O LEITOR

Como Melhorar NOVOS RUMOS?

Quando NOVOS RUMOS completou um ano de existência, constatada a necessidade de melhorar o jornal, consultamos os leitores para que opinassem sobre as modificações capazes de aprimorar nosso semanário. A experiência foi excelente. Grande número de leitores respondeu a enquête, muitas de suas opiniões foram aproveitadas, e NR entrou em nova fase, bem melhor que a anterior. Agora, já em pleno quarto ano de existência do jornal, vamos recorrer novamente aos leitores, reeditar a experiência. Publicamos, por isso, o questionário abaixo, pedindo que as respostas sejam enviadas, com a urgência possível, à nossa redação.

- 1 — Qual a seção de NOVOS RUMOS que mais aprecia? Por quê?
- 2 — Qual a seção que menos aprecia? Por quê?
- 3 — Que seção ou seções acha desnecessárias?
- 4 — Que novas seções sugere?
- 5 — Que opinião e sugestões tem sobre a feição gráfica do jornal?

6 — Qual a sua opinião sobre a linguagem do jornal?

7 — Que críticas mais frequentes tem ouvido a NOVOS RUMOS?

8 — Indique matérias que na sua opinião não deviam ter sido publicadas.

9 — Indique matérias que na sua opinião deviam ter sido publicadas, e não foram.

10 — Indique as matérias que julgou melhores.

11 — Que matérias lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

12 — Que matérias não lê habitualmente em NOVOS RUMOS?

13 — Qual a sua opinião geral sobre o jornal? Como melhorá-lo?

Observações — Não é obrigatória a indicação do nome do leitor. Mas julgamos necessárias as seguintes indicações: sexo, idade, profissão e cidade em que reside.

Latifúndio Comanda o Cangaço na Paraíba: Líder Camponês Assassinado Pelas Costas

Vice-Presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba, com a cabeça posta a prêmio pelos latifundiários da região de Sapé, João Pedro Teixeira foi assassinado, no dia 2 de abril, próximo do povoado Sobrado, entre Sapé e o Posto da Polícia Rodoviária.

A pergunta generalizada na Paraíba é esta: Quem matou João Pedro?

Procuramos identificar os executores pessoais do crime, porque os mandantes estão identificados: grandes proprietários territoriais, fazendeiros, inimigos jurados das Ligas Camponesas.

A filha de João Pedro ofereceu às autoridades uma pista que pode levar à localização dos principais responsáveis pela morte de João Pedro. Disse Dona Elisabete Teixeira: Há cinco, um cabo de nome Sebastião contara numa festa que ouviu quando um proprietário cujo nome se encontra em poder das autoridades, firmara tentativamente ao Sargento Severino, um dos sujeitos do crime.

Cabeça, não se incomode. Para a cabeça de João Pedro não há preço.

Esse sargento Severino é conhecido e sob o pseudônimo de Sebastião, foi abatido João Pedro.

A EMBOSCADA

O assassinato de João Pedro ocorreu mais ou menos às 17,30 do dia 2 de abril, numa emboscada, quando o líder camponês regressava de João Pessoa, para onde tinha viajado pela manhã para comprar livros escolares para os filhos. Acabava de saltar de um ônibus da linha João Pessoa-Campina Grande, Caminhava pela margem da pista asfaltada de Sapé-BR 23.

A emboscada no mato, — presumivelmente mais de um criminoso — deixou que João Pedro passasse e atirou pelas costas. João Pedro tombou imediatamente, com três tiros, um dos quais lhe atravessou o coração.

BALAS DE FUZIL

As balas utilizadas pelos assassinos não são comuns entre homens do povo do interior do Nordeste: eram balas de fuzil. João Pedro tinha no corpo balas de fuzil. Outro projétil que resvalou pelo asfalto da estrada era também de fuzil. Material privativo do Exército e da Polícia. Mas que também possuem os grandes proprietários de terra, os fazendeiros e usineiros.

A PISTA DOS «VAQUEIROS»

Depois da suspeita sobre o sargento Severino Paulino, outra pista foi revelada: a dos «vaqueiros». Foi descoberta através do depoimento da camponesa Joana Bernardo, moradora nas proximidades do local onde foi morto João Pedro.

Segundo Joana, na tarde de 2.ª-feira, por volta das 15 horas, apareceram pelas redondezas dois homens em trajes de vaqueiros. Diziam que estavam à procura de uma novilha que se havia afastado de um rebanho que tinham conduzido no dia anterior, domingo. Acrescentou Joana que varias outras pessoas viram os «vaqueiros» rondando indefinidamente, sem destino certo, porém sempre nas imediações do Sono das Antas, onde se deu o crime. Mais ou menos às 5 da tarde, esses supostos vaqueiros se aproximaram de sua casa, appearam dos animais, pediram água. Um deles tirou o jibão. Esse, nada dizia nem se deixava fitar nos olhos. Tinha um esparadrapo no rosto. O outro era mais conversador, sempre pedindo informações sobre caminhos e veredas.

A casa de Joana fica situada numa colina, de onde se avista toda a planície da região do Café do Vento. Daí vê-se perfeitamente a rodovia João Pessoa-Campina Grande e o Posto da Polícia Rodoviária, que fica à boca da estrada que vai para Sapé.

Fato sintomático: estavam os supostos vaqueiros conversando quando se aproximou o ônibus no qual se supõe viajara João Pedro. O «vaqueiro» mais falador perguntou se aquele ônibus vinha de João Pessoa. As filhas de Joana e ela própria responderam que sim. Os dois homens então se despediram, montaram a cavalo e saíram em direção da estrada Café do Vento-Sapé.

Também ignoravam por onde deviam seguir. Antes de partir perguntaram como alcançar a rodovia.

OUVIU OS TIROS

Ainda segundo o depoimento de Joana, logo que os supostos vaqueiros partiram, ela, uma das filhas e uma soorinha foram buscar uns carritos que se achavam no pasto. Anxaram uns 10 ou 15 minutos quando ouviram três disparos. A princípio, pensavam que fossem tiros de artifício. Depois perceberam que eram de arma. Em seguida, viram três vaqueiros saírem do mato à margem da estrada. Reconheceram bem que dois deles eram os mesmos que pouco antes haviam estado em sua casa para beber água. O terceiro, não tinham visto por ali ainda. Os homens saíram em disparada, em seus cavalos, passando por cima das plantações, danificando alguns roçados. Joana ainda ouviu quando um deles gritou: «Vamos atalhar por aqui, que a novilha vai passar ali em cima».

E sumiram, rumo a Campina Grande-João Pessoa.

«VAQUEIROS» EM JIPE

Este interessante depoimento de Joana Bernardo coincide com outro de várias pessoas, segundo as quais, na noite de 2.ª-feira, 2 de abril, três homens com o traje típico dos vaqueiros viajaram num jipe pela estrada Campina Grande-João Pessoa.

A chamada «pista dos vaqueiros» leva as autoridades de João Pessoa a acreditar na existência de pistoleiros contratados — para — executar o fuzilamento de João Pedro Teixeira, o líder camponês de Sapé.

Observa-se, a propósito, que os supostos vaqueiros não conheciam a região, em

face das perguntas sobre caminhos e mesmo estradas de todos conhecidos ali. Mas não se exclui a possibilidade de que o crime tenha sido mandado executar por fazendeiros da própria região de Sapé, tendo em vista o enorme crescimento da Liga Camponesa daquele local, que é hoje a maior do Nordeste.

PORQUE JOÃO PEDRO ERA VISADO

O líder camponês João Pedro Teixeira tornava-se conhecido não só em Sapé como em toda a Paraíba pelo grande prestígio que adquirira entre a massa camponesa e os trabalhadores agrícolas em geral. Admiravam-lhe a energia, a combatividade, a capacidade de organizar e mobilizar os camponeses nas lutas por suas reivindicações e pela terra. Precisamente por seu trabalho incessante como organizador e orientador dos pobres do campo, fora João Pedro escolhido para vice-presidente da Federação das Ligas Camponesas, tendo comparecido, na qualidade de representante seu, ao Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizado em novembro de 1961 em Belo Horizonte.

Destaca-se o fato de que João Pedro, embora trabalhador agrícola, não estava em nenhum roçado, em nenhuma propriedade, nem tinha desentendimento pessoal com proprietários agrícolas. Os latifundiários lhe votavam ódio de morte unicamente por ser um dos mais atuantes líderes do movimento camponês no Nordeste. A Liga de Sapé não encontra similar em nenhuma outra organização congênera da região, nem mesmo em Pernambuco.

João Pedro Teixeira contava apenas 40 anos. Era casado com a senhora Elisabete Altina Teixeira, mãe de 11 filhos e grávida no terceiro mês. Um dos filhos mais novos de João Pedro é Elisabete chama-se Lenín. A mãe e os irmãos chamam-no carinhosamente de Leninho.

Dona Elisabete, após o crime estava revoltada, mas não dava mostras de pieguice ou desespero. Contava detalhes da vida de seu marido, de sua atuação como dirigente camponês. Procura ajudar ao máximo as autoridades na investigação do assassinato de João Pedro Teixeira.

O ENTÉRRO: UMA DEMONSTRAÇÃO POPULAR

Cinco mil camponeses juraram continuar a luta pela qual sacrificou sua vida João Pedro Teixeira.

O entérro do dirigente camponês, em Sapé, foi uma poderosa demonstração de massa. Aos milhares de representantes dos trabalhadores agrícolas que compareceram ao ato, juntaram-se outros tantos milhares de pessoas das mais diversas categorias sociais. O crime infame comovera a todo o povo. Ao lado dos homens simples do campo, de mãos caledadas, encontravam-se no ato fúnebre deputados, o

Prefeito Antônio Teixeira, o chefe da Casa Civil do Governador da Paraíba, que o representava, líderes sindicais, intelectuais, estudantes.

O cortejo se deteve à porta da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé, da qual João Pedro era presidente. Ali permaneceu por uns 40 minutos para a visita pública. Falou então o desembargador João Santa Cruz, dizendo que não era com a morte de João Pedro que a luta dos seus irmãos se terminaria. A chama que já ardia no espírito de cada um adquirira agora maior intensidade.

Rumo ao cemitério, o cortejo desfilou pelas ruas centrais da cidade, onde haviam milhares de pessoas assistindo a sua passagem. Sapé inteira participava da última homenagem ao querido líder dos camponeses pobres brutalmente assassinado.

A beira do túmulo falaram João Bernardo da Silva, secretário da Federação dos Trabalhadores; Hendrich Costa, secretário da União Estadual dos Estudantes da Paraíba; Raimundo Asfora e Osmar de Aquino.

Esse foi o momento do juramento solene. Cinco mil vezes se ergueram e, pela palavra do deputado Asfora, juraram que a luta de João Pedro continuaria. Asfora, em sua oração comovida, afirmou: João Pedro não estava sendo sepultado, mas plantado como uma semente, que de futuro será árvore, que dará sombra e abrigo aos continuadores da marcha por ele começada.

COMICIO DE PROTESTO

A União Estadual dos Estudantes da Paraíba (UEEP) promoveu, no centro de João Pessoa, um grande comício de protesto contra o assassinato do líder camponês João Pedro.

Um dos principais oradores foi o deputado Asfora.



A «LEI» DO LATIFÚNDIO

Os covardes assassinos do bravo líder camponês atiraram emboscados e, ainda assim, visaram-no pelas costas. A altura do

passela pelas estradas de Sapé, que falta pela boca de milhares de criaturas escravizadas, a mesma linguagem que, com a sua morte, não se perdeu, porque a mensagem dos verdadeiros líderes não se esgota.

Outro orador foi o médico das associações de lavradores e trabalhadores agrícolas, Malaquias Batista. Disse ele que era necessário combater os exploradores do homem, extinguir o latifúndio, abolir o regime feudal a que ainda estão submetidos os trabalhadores do campo.

Assis Lemos, o presidente da Federação das Ligas Camponesas da Paraíba, disse, em seu discurso que, quando assassinados pelas balas do latifúndio, os camponeses desejam que venham para a praça pública os homens do povo, não para chorar a sua morte, mas para continuar a luta pelas mesmas idéias e com o mesmo espírito de sacrifício daqueles que tombaram.

Ouviu-se ainda a palavra do coronel Jocelin Brasil, de passagem pela Paraíba, com destino ao Rio, prestando sentida homenagem à bravura de João Pedro Teixeira e condenando o crime selvagem de que ele foi vítima. Para acabar com o reinado desses crimes — acrescentou — é necessário acabar com o reinado do latifúndio, que manda praticar. So a reforma agrária poderá dar segurança econômica e a própria segurança física aos camponeses pobres que vivem ainda sob o jugo dos senhores latifundiários.

E inutil matar camponeses — acrescentou o deputado Asfora — Eles sempre viverão. Antes de morrer, João Pedro era apenas assilhueta de um homem no asfalto. Mas, agora, João Pedro virou zumbi. E uma sombra que se alonga pelos canais, que bate forte nas portas das casas grandes e dos engenhos, que povoa a reunião dos poderosos, que grita na voz do vento, dentro da noite e pede justiça, e clama vingança, que

NOVOS RUMOS



coração, o orifício de saída de uma das balas de fuzil utilizadas pelos pistoleiros a sódo que abateram João Pedro.



ESPOSA

Dona Elisabete é agora viúva, corajosa e ativa, com 11 filhos orfãos de pai. A espera do décimo segundo. Ela acompanhava com dedicação a luta de seu marido como dirigente dos camponeses pobres da Paraíba. Agora, exige justiça, punição severa, imediata, para os criminosos; tanto os autores do crime tenebroso de Sapé, como os grandes proprietários agrícolas que mandaram executá-lo.



MARTA

Um dos 11 filhos de João Pedro Teixeira e Elisabete, não chegou a receber os livros escolares que seu pai fora comprar em João Pessoa. Os livros foram estrçalhados pelas balas assassinas, manchados com o sangue do camponês assassinado.

da Liga Camponesa de Sapé, na Paraíba, acaba de ser assassinado numa emboscada. Um tiro. Cinco tiros. Um fuzil nas mãos criminosas de um capanga, pago pelos latifundiários, deu cabo de João Pedro Teixeira. A cabeça e o coração da mais importante organização camponesa do país. Um lutador brasileiro, corajoso, da reforma agrária. Da revolução brasileira. Um comunista.

A notícia de seu assassinato correu mundo. Jornais e rádios de todo o país deram conhecimento ao povo de mais esse crime hediondo dos grandes proprietários de terra, dos usineiros paraibanos. No Nordeste, em particular na Paraíba, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte e no Ceará, essa notícia provocou uma onda de indignação e de protestos. Por quê?

João Pedro era um velho líder camponês da região. Velho na experiência, velho na luta, pois tinha apenas 40 anos de idade. Estava à frente da Liga de Sapé desde os seus primeiros passos. Dia após dia, mês após mês, ano após ano, João Pedro enfrentou com calma mas resolutamente as ameaças, os atentados, as violências dos latifundiários. Sua missão era defender os direitos dos camponeses, educá-los, organizá-los. Era empunhar e agitar a bandeira da reforma agrária e fazer com que cada camponês empunhasse e agitasse essa bandeira. João Pedro cumpriu honradamente essa grande e nobre missão. Morreu no posto de combate. Não recuou um só passo, nem mesmo diante da morte. Outros atentados ele já sofrera antes. De todos conseguira escapar ileso.

Em resposta a cada atentado, João Pedro se dedicava mais e mais ao seu trabalho. E a Liga crescia. Dois mil associados. As violências e os atentados prosseguiram. Três, quatro mil associados. Os atentados se multiplicavam. Cinco, seis mil associados. Alguns mortos começaram a ficar pelo caminho. Aqui, um camponês assassinado dentro de sua própria casa, sob o olhar pânico de sua mulher e filhos. Ali, outro camponês barbaramente trucidado. Eram sementes sadias. Germinavam e davam frutos. Para cada camponês que tombava na luta contra a miséria, milhares de novos sócios eram arregimentados pela Liga. Hoje, a Liga de Sapé conta com 10 mil associados. Todos pagam mensalidade. Todos têm a sua carteirinha.

É impressionante o fato de o crescimento da Liga de Sapé estar estreitamente vinculado ao acirramento da luta das massas camponesas, aos choques violentos com os capangas dos latifundiários. Isso se deve não só à combatividade mesma dos camponeses seus filiados ou não, mas, principalmente, à firmeza e decisão com que os seus dirigentes, à frente João Pedro, enfrentaram esses atentados. Deram, e dão o bom exemplo. As massas aumentavam a sua confiança nos mesmos e deles se aproximavam. João

João Pedro — Soldado da Reforma Agrária

Fragmon Carlos Borge

Pedro não só esteve à frente dessas lutas. Ajudou com o seu trabalho e a sua experiência a organização de numerosas outras Ligas das redondezas: Mamanguape, Santa Rita, Guarabira, Areias, etc. Por todos esses lugares andou João Pedro em seu trabalho incansável de servidor do povo sofrido.

Por isso, a notícia de sua morte, não sendo recebida com surpresa, o foi como um impacto nas consciências de milhares de trabalhadores rurais, de operários e estudantes, que o conheciam tão de perto de tantos anos. E o admiravam. E seguiam o seu exemplo. Por isso o seu entérro não foi uma procissão de angustiados. Foi uma demonstração de força do movimento camponês. Uma manifestação de protesto. Uma afirmação pública de que crimes como esse — não ficarão mais impunes. Cerca de seis mil camponeses acompanharam João Pedro ao cemitério. Milhares de camponeses não trabalharam naquele dia — 3 de abril. A cidade parou. Deputados estavam presentes. Líderes estudantis e operários de várias cidades da Paraíba deslocaram-se para Sapé. Até representante do governador compareceu à última viagem de João Pedro. Dizem os jornais que o governador vai doar uma casa — a família de João Pedro: uma mulher e onze filhos menores. E um pedaço de terra, pois, João Pedro trabalhava em terra dos latifundiários. Um piedoso gesto cristão. Mas, prender os assassinos, desarmar e prender os mandantes do crime, quem o fará?

Outros assassinatos como esse já ocorreram este ano. Em Sapé mesmo. Numerosos camponeses encontram-se presos em vários municípios. Mas os verdadeiros criminosos continuam soltos. Ou será que as autoridades não sabem quais são os criminosos? Será que as autoridades não conhecem os donos de Sapé? De Santa Rita? De Mamanguape? Não sabem quais são os donos das usinas Santa Helena, Santa Rita, Santana e São João? Não conhecem os donos das fazendas Una, Boa Vista, Cindiroba, Acude do Mato, Miriri, Pacatuba, Santo Antônio, Gamela e outras tantas? Não chegam a 10 famílias. Suas Casas Grandes são

verdadeiros arsenais. Seus feudos possuem polícia própria. O que acontece é que essas famílias, as mais tradicionais e conhecidas em toda a Paraíba, não são donas apenas das usinas e das terras de vários municípios vizinhos a Sapé. São donas dos destacamentos de polícia dessas cidades. São donas dos Prefeitos. São donas dos Juizes. Diga-se, a bem da verdade, que há alguns prefeitos e juizes que não estão a serviço desses senhores feudais. Mas são poucos.

Seguros de sua criminoso impunidade, esses senhores feudais fazem e desfazem toda a região. Quando seus capangas não são suficientes para expulsar camponeses das terras, mobilizam os destacamentos policiais. Quando os despejos não bastam, passam às prisões, aos espancamentos, às emboscadas. Os casos são numerosos. Lembrem-se alguns. O velho Pedro Quirino, membro da Liga de Sapé e morador nas terras do latifundiário João Meireles. Foi preso e terrivelmente espancado pelo simples fato de pertencer à Liga. Usava uma longa barba. Por isso era conhecido por Fidel Castro. A polícia cortou-a à peixeira. Salu logo da prisão e poucos dias depois, morreu, vomitando sangue em consequência dos espancamentos recebidos. Esse crime ficou impune. João Figueiredo da Silva, morador na Fazenda Acude do Mato, da família Ribeiro Coutinho. Por que ficou tuberculoso e não podia trabalhar, teve a sua roça destruída pelos capangas do latifundiário e recebeu ordem de abandonar a fazenda. João Avelino, da Liga de Mamanguape, foi assassinado o mês passado. E, por último, Pedro Fazenheiro, secretário da Liga de Sapé, recebeu dois tiros de emboscada em plena cidade de Sapé, próximo ao Comissariado de Polícia e à Prefeitura. Está hospitalizado.

A causa de tudo isto são o monopólio da terra e a terrível exploração que os senhores feudais impõem aos camponeses e trabalhadores rurais. Voltamos como esse exemplo a realizar nas terras da família Ribeiro Coutinho. Por uma quadra de 50 metros o camponês paga 2, a 3 mil cruzeiros. Quando a terra é própria para abacaxi, o arrendamento nunca é menos de 10 mil cruzeiros. Mas essas terras não são arrendadas a qualquer um. Os moradores não podem ter criação nas terras arrendadas. É proibido pelo latifundiário. Mas a proibição é suspensa se o camponês se dispuser a pagar mais 800 cruzeiros pelo direito

de possuir um cavalo, 1.200 cruzeiros por um boi. Aquêles camponeses remediados tinham a sua própria casa de farinha. Pois bem. Os latifundiários destruíram todas as casas de farinha dos camponeses, e construíram uma casa central, onde os camponeses são obrigados a fazer suas farinhas. Por cada quilo (dez litros), dois ficam com o latifundiário. E toda a mão-de-obra utilizada na fabricação da farinha é do próprio camponês. O algodão produzido é, de um modo geral, vendido aos próprios latifundiários, que pagam sempre 100 e 150 cruzeiros a menos que o preço da praça. Os pesos, no dizer de Pedro Fazenheiro, têm gravata no pescoço como barcharel — cada 100 quilos pesa 110 e 20. E o dia de cambão? Em diversas fazendas da família Ribeiro Coutinho, os moradores recebem um pedaço de terra — geralmente meio hectare — com a condição de «abalhar» um dia por semana de graça nas terras do latifundiário.

Tomando consciência das causas de sua miséria, era natural que os camponeses comessem a lutar contra elas. Organizados. Pacificamente. Mas o caráter pacífico da luta não depende dos camponeses. Os latifundiários impõem o terror, a violência e o crime. Para o que contam com o apoio ou a conivência dos destacamentos policiais do interior. E ate de tropas do Exército que, em plena segunda metade do século XX, fazem o papel de capitão do mato, recuado e repudiado no tempo da escravidão. Ainda o ano passado, tropas do Exército cercaram a cidade de Sapé. Uma verdadeira operação de guerra. E dezenas e dezenas de casas de camponeses e operários foram invadidas. Procuravam armas. Mas só encontraram enxadas e foices, Martelos e pás. Instrumentos de trabalho. As armas estavam e estão nas Casas Grandes. Por lá ninguém aparece... Agora mesmo, a cidade de Sapé está ocupada por tropas do Exército. Para quê? Para garantir as vidas dos camponeses contra a sanha criminoso dos latifundiários? Não. Para garantir os latifundiários contra o justo ódio dos que são por eles explorados, espancados e trucidados.

Mas a luta continua e continuará. As violências e os crimes dos latifundiários e seus servidores não serão capazes de impedir que prosseja, cresça e se estenda por todo o país esse movimento que começa a ganhar a consciência de milhões. A terra, a terra e o cambão, serão abolidos. O monopólio da terra será liquidado. E a reforma agrária radical virá, cedo ou tarde, com uma imposição das grandes massas organizadas. Nessa luta, muitos camponeses já ficaram no caminho vítimas de emboscadas tralcoelras fuziladas pelos latifundiários. Outros ainda caíram. Mas não tenhamos dúvida: não ficarão impunes. Esses crimes hediondos dos latifundiários.